

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 56

Nº 668

Outubro de 2009

R\$ 1,50

Hugo chega aos 96 anos em plena atividade

A festa de aniversário será dia 3 de outubro, um dia que nos traz à lembrança a data de nascimento de Kardec, o Codificador do Espiritismo

Nascido em 1913, Hugo Gonçalves (fotos), que todos nós admiramos e estimamos muito, comemora no dia 3 de outubro 96 anos de idade, a que chega com saúde e dotado de plena lucidez, como a mostrar que uma existência dedicada ao bem e destituída de vícios pode prolongar-se, com saúde, por muito tempo.

Diante de uma data tão importante, a equipe de redação deste jornal não poderia ficar de braços cruzados. Esta reportagem, que marca a página de abertura da edição de outubro, é, por isso mesmo, inteiramente dedicada ao querido amigo, que é mais que um simples fundador e diretor deste periódico, mas é também sua alma, sua mente, seu coração.

Fundado em 1953, quando Hugo mal havia completado 40 anos de idade, este jornal levou a notícia do seu extenso trabalho a todos os recantos, de tal modo que, onde estivermos, se falarmos no nome do Hugo a lembrança do jornal vem à mente, e a mesma coisa se dá se falarmos no nome de **O Imortal**.

Nos textos adiante reproduzidos vamos mostrar três aspectos da vida do Hugo, e serão apenas três aspectos porque uma página seria insuficiente para falar de tudo o que ele representa para o movimento espírita de nossa região e do nosso país.

O primeiro texto, extraído de uma entrevista concedida em 2005 à nossa colaboradora Elza Guapo, diz respeito a ele mesmo, trata de aspectos pessoais de sua vida. Os outros dois dizem respeito ao jornal **O Imortal**, à sua origem e às dificuldades dos primeiros tempos.

"Sinto-me como um jovem que nada fez até agora"

À companheira Elza Guapo, autora das perguntas, Hugo deu as respostas que se seguem. Lembremo-nos de que elas foram ditas quatro anos atrás:

- O senhor é um exemplo para todos os espíritas de nossa região, pelos anos de vivência na Doutri-

na Espírita e pelos seus exemplos. Como se sente ao completar 92 anos?

"Eu me sinto ainda como um jovem que nada fez até agora, ansioso por realizar alguma coisa. Gostaria de já ter realizado, mas sinto que ainda há muito por fazer."

- Quantos anos o senhor tem de Doutrina Espírita?

"Nasci em berço espírita.

Quem me pegou, me deu os primeiros tapas ao nascer, foi Cairbar Schutel. Eu tive esta felicidade de ter nascido pelas mãos dele. Ele foi para mim um grande mestre e um grande amigo, além de um pai. Sou espírita, portanto, há 92 anos."

- O que mais o emociona ou emocionou em sua vida, tão cheia de fatos marcantes?

"Duas datas foram marcantes para mim: o dia do meu casamento com Dulce e o dia em que eu recebi a primeira mensagem dela depois de desencarnada. Esta mensagem me trouxe muita força, muita coragem, orientações que ela me passou, conselhos, estímulo para continuar vivendo. Ela foi uma grande companheira, não foi uma esposa, foi uma namorada. Nós tivemos 70 anos de namoro, graças a Deus."

- O senhor gostaria de comentar alguma coisa sobre o dia de seu casamento?

"Lembro-me dele como se fosse hoje. Casamo-nos no dia 21 de setembro, dia da árvore, em Matão, a cidade onde eu nasci, cresci, fiquei bobo e ca-



Hugo comemorando

sei... (risos) Isso foi em 1935, na presença de Cairbar Schutel, que foi quem fez o discurso, me estimulou muito, me mostrando a nova caminhada que iniciávamos naquele momento. Foram belas palavras que me marcaram até hoje."

- O senhor ainda lê muito? O que tem lido? Faz palestras? Viaja a convite de outros Centros Espíritas?

"Eu leio tudo, sempre gostei de ler, sempre fui curioso. Não sei dormir sem antes ler alguma coisa. Leio aquilo que é bom. Coisas que não me interessam, que dizem respeito só à vida material, eu evito, mas há coisas desta vida material que precisamos saber, então eu leio tudo e procuro fazer como recomenda o apóstolo Paulo: ler tudo e abraçar o que é bom."

Como nasceu a ideia do jornal

"O Imortal nasceu numa conversa entre mim e Luiz Picinin" – conta



Hugo falando

Hugo Gonçalves. "No ano em que vim para o Lar Infantil Marília Barbosa, em 1953, nós já tínhamos criado a aula de Evangelização Infantil, que não existia antes. Já tínhamos criado o programa radiofônico espírita. Faltava alguma coisa. Estávamos conversando e Picinin perguntou: 'E se nós fundássemos um jornal?' Daquela pergunta nasceu o jornal. No dia seguinte os artigos estavam prontos. Levei a uma gráfica aqui na cidade mesmo. Imprimiu mal. Vinha a prova, corrigia; levava de volta, saía com os mesmos erros. Foi uma luta muito grande. Ele começou a circular no dia 25 de dezembro de 1953."

As dificuldades dos primeiros tempos

Antes de ser impresso nas oficinas da Folha de Londrina, o que vem ocorrendo há 26 anos, **O Imortal** foi impresso numa gráfica de Cambé e depois na própria gráfica do Lar Infantil Marília Barbosa, pelo antigo método de composição usual em todas as tipografias antes do advento das máquinas de ofsete. As dificuldades eram, como se vê, muito grandes, como Hugo explica no depoimento seguinte:

"O jornal estava sendo impresso numa gráfica estranha. Ia pensando um dia poder fazer o jornal. Mas como fazer? A despesa era muito grande, a renda quase nenhuma.

Um dia, fomos a Curitiba, Luiz Picinin e eu. Estávamos visitando uma ala nova no Hospital Bom Retiro, junto com o presidente da Federação, o Sr. João Ghignone. Passávamos embaixo de uma mangueira, ali havia um monte de ferro no chão e um caixote.

– Estão vendo isso aí? É uma máquina que imprimiu o primeiro número de "O Mundo Espírita", disse João Ghignone.

– Eu falei: Mas jogada aqui?

– Ah! Nós já temos outras máquinas. Essa aí não tem valor nenhum. Se vocês quiserem levar, podem levar.

Eu vou levar isso o quê! Nem pensei, fui embora. Um dia ele mandou um caminhão com um monte de coisa de lá para cá. Fez limpeza no quintal e mandou a máquina junto. Um monte de ferro e um caixote cheio de tinta, tudo empastelado, enferrujado."

Foi com aquele equipamento rudimentar, graças à boa vontade de Dalci Guimarães, um baiano de Vitória da Conquista, que o montou, dando início, dessa forma, à gráfica do Lar Infantil Marília Barbosa, que **O Imortal** pôde ser impresso em oficina própria, a partir de 1955.

Ainda nesta edição

Aiglton Fasolo	6
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Dermeval Carinhana Junior ...	3
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Entrevista com Valci Silva ...	16
Espiritismo para as crianças ..	14
Estudando a série André Luiz ..	5
Eugênia Pickina	12
Grandes vultos do Espiritismo .	7
Histórias que nos ensinam ...	13
Jane Martins Vilela	15
Joanna de Ângelis	2
José Soares Cardoso	13
José Viana Gonçalves	13
Palestras, seminários e outros eventos	11
Passamento	13
Rogério Coelho	8, 9 e 10

Editorial

Regeneração e final dos tempos

Cataclismos, mudanças climáticas, fome, miséria, violência desmedida, guerras. Há pessoas que veem nisso tudo o final dos tempos.

Jesus, no Sermão Profético, disse que haveria, sim, tudo isso, mas que ainda esse não seria o fim. O fim viria depois, viria no tempo em que o Evangelho do Reino passasse a ser ensinado em todos os lugares. O final dos tempos, segundo as palavras de Jesus, corresponderia assim, no entendimento espírita, à transformação deste globo em um Mundo de Regeneração, e não à sua destruição, como ingenuamente imaginam certas pessoas.

Quando isso se dará? Ninguém o sabe, disse Jesus, somente o Pai.

O que acontece hoje é que uma multidão imensurável de Espíritos que jaziam nas trevas está tendo a oportunidade de reencarnar para que tenha a evolução impulsionada. Se não aproveitar as oportunidades de elevação terá por destino os mundos inferiores.

Até mesmo a qualidade de nossas músicas se ressentiu desse impacto. Daí as monstruosidades no plano da violência que temos vivenciado, com requintes de crueldade e de aberrações jamais vis-

tos. O que sempre aconteceu em ponto pequeno parece multiplicar-se entre todos os povos, em todos os segmentos sociais.

Nunca foram revelados ao mundo tantas anormalidades no plano da sexualidade, envolvendo todo tipo de gente, de padres a intelectuais, de criaturas comuns a homens de Estado. Os crimes contra a economia pública, que prejudicam toda a massa de trabalhadores, jamais haviam assumido as proporções de corrupção como nos dias atuais. As guerras fratricidas campeiam entre povos que até o alvorecer do 3º Milênio conviviam em paz e harmonia. As pandemias se sucedem de alguns anos para cá. Os desastres da natureza, incluindo as consequências do aquecimento global, assustam a todos nós e atingem milhares de pessoas.

Nada disso, no entanto, é motivo para medo ou alarme. São oportunidades de crescimento. A expiação e a prova jamais devem assustar quem detém o conhecimento espírita. As tragédias são ocasiões de auxiliar. Se a crença espírita já faz parte de nós mesmos, então temos o dever de consolar e

socorrer. O adepto do Espiritismo é contemplado com algo – o conhecimento espírita – que deve ser posto a serviço da humanidade. Mas não se deve propalá-lo irrefletidamente, causando assim mais desconforto que consolação, porque nem todos estão preparados para certas verdades, como ocorre com algumas pessoas que não admitem que seu filho imobilizado na tetraplegia esteja expiando algum ato praticado no passado. Elas preferem, certamente, crer que o filho sofre assim porque Deus o quis.

Agir com bom senso, mas sem esconder a verdade, é o caminho do meio no consolo aos desesperados da sorte. Jesus não negou que haveria tribulações, até mesmo as detalhou para que isso servisse de sinal aos crentes, mas nos deu a notícia consoladora de que, ao chegar o fim, o mundo conhecerá a Boa Nova e haveria, enfim, fraternidade entre os homens.

Os princípios espíritas não fazem parte da crença de todos os povos. Não sabemos sequer se será ainda chamado de Espiritismo, mas temos a certeza que a Doutrina da caridade será a cartilha pela qual os homens pautarão seus caminhos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A miséria sócio-econômica, que entulha as avenidas do mundo, mistura-se à de natureza moral, que atulha os edifícios e residências de luxo como os guetos da promiscuidade libertina.

O que podes fazer, parece-te quase sem sentido ou significação, tão grande e volumoso é o problema. Apesar disso, não te excuses de auxiliar.

Se não consegues ir à causa do problema, minimiza-lhe os efeitos. Desde que não podes erradicar, de um golpe, a fome, a enfermidade, a ignorância, contribui com a tua quota de amor, por mínima que seja.

Sempre podes dividir do que possuis, com aquele que nada tem.

Quando repartes com amor,

multiplicas a esperança, favorecendo a alegria.

Menos tem, aquele que se nega a doar algo.

Afirma-se que esse gesto de amor gera o paternalismo, promove o vício...

Não têm razão os que assim informam.

Muitos males e alguns crimes são abortados quando uma atitude de amor interrompe o passo do infeliz que padece fome, desespero e dor...

Somente quem aprende a abrir a mão, descerra o bolso, terminando por oferecer o coração.

Faze o que te esteja ao alcance e a vida fará o resto.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Prática mediúnica

Tudo na vida é afinidade e comunhão, sob as leis magnéticas que lhe presidem os fenômenos.

Tudo gravita em torno dos centros de atração e sustentação de forças determinadas e específicas, no plano em que evoluímos para a Ordem Superior.

A mediunidade não pode igualmente escapar a semelhantes impositivos.

Almas ignorantes atraem criaturas ignorantes.

Doentes afinam-se com doentes.

Há entidades espirituais que se dedicam ao serviço do próximo, em companhia daqueles que estimam a prática da beneficência, tanto quanto existem inteligências desencarnadas que, em desequilíbrio, se devotam a lamentáveis alterações da tranquilidade alheia, junto das pessoas indisciplinadas e insubmissas.

Obsessores vivem com quem estima perseguir e vampirizar e comunicantes irônicos somente encontram guarida nos companheiros do sarcasmo.

Eis por que, acima da prática mediúnica, examinada sob qualquer aspecto, situamos o imperativo da educação em nossos círculos doutrinários.

Amontoam-se vermes onde se congregam frutos desaproveitados ou apodrecidos, assim como a luz

brilha onde encontra força ou material que lhe sirvam de combustíveis.

O médium receberá sempre de acordo com as atitudes que adota para si mesmo, perante a vida.

Se irado, sintoniza-se com as energias perturbadas do desespero; se preguiçoso, vive à vontade com os desencarnados ociosos.

Quem deseje crescer para a Espiritualidade Superior não pode menosprezar o alfabeto, o livro, o ensinamento e a meditação.

*

Mediunidade não é exaltação da inércia ou da ignorância.

O médium, para servir a Jesus de modo positivo e eficiente, no campo da Humanidade, precisa afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e à própria melhoria, a fim de que se faça filtro de luz e paz, elevação e engrandecimento para a vida e para o caminho das criaturas.

Jesus é o nosso Divino Mestre.

Eduquemo-nos com Ele, a fim de que possamos realmente educar.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Mediunidade e Sintonia**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE
O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Casal Hugo Gonçalves

6º Simpósio Paulista de Comunicação Social Espírita

Realizado na cidade de Campinas, evento focalizou o tema “Comunicação Social Espírita e Educação”

**DERMEVAL
CARINHANA JUNIOR**
dcarinhana@gmail.com
De Campinas, SP

As Associações de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo e Campinas promoveram no dia 6 de setembro de 2009 o **6º Simpósio Paulista de Comunicação Social Espírita**. O evento foi realizado no Grupo de Estudos Espíritas “Casa do Caminho”, na cidade de Campinas, e contou com cerca de sessenta participantes inscritos (fotos).

Idealizado pela primeira vez em 1994, o Simpósio tem por objetivo apresentar e discutir assuntos que contribuam para o aprimoramento da comunicação das ideias espíritas, tanto no meio espírita como também na sociedade de maneira geral.

Com o tema “Comunicação Social Espírita e Educação”, nesta sexta edição o evento abordou, sob a óptica espírita, como ambos os processos, comunicação e educação, podem contribuir no esclarecimento da criatura humana. O desenvolvimento do tema foi realizado em quatro exposições: “Comunicação: A Principal Ferramenta da Educação”; “Educação: a Finalidade Nobre da Comunicação”; “Uma proposta educacional chamada Espiritismo”; e “Um Aprendiz Chamado Espírito Humano”.

Na primeira exposição do dia, “Comunicação: A Principal Ferramenta da Educação”, Ivan Franzolim destacou que a comunicação é tudo e tudo envolve comunicação, de modo que a comunicação permeia todas as atividades humanas. No meio espírita, melhorar a comunicação é condição primeira de sobrevivência, e depois de estratégia para alcançar seus objetivos e resultados. Ivan mostrou ainda a existência de duas comunicações: a superficial e a transformativa. O primeiro caso tem como características o monólogo, a transmissão do que é es-



Flagrante da plenária final do evento



Aspecto parcial do público presente

perado, o uso de temas e exemplos repetitivos, não há aprofundamento nem propostas, ausência de críticas e questionamentos e, por fim, a ênfase é na informação. A comunicação transformativa, por sua vez, é marcada pelos conceitos opostos: tendência ao diálogo, transmissão de coisas novas, elaboração de críticas (educadas) e, o mais importante, a ênfase está na educação.

“O Livro dos Espíritos” foi o primeiro marco da união entre comunicação e educação a serviço do Espiritismo

Marcus De Mário, com o tema “Educação: a Finalidade Nobre da Comunicação”, mostrou que Kardec realizou o trabalho de estruturação do pensamento espírita levando em conta que estavam sendo apresentados à humanidade novos conceitos, como a imortalidade da alma, a reencarnação, a lei de causa e efeito e tantos outros. Para tanto, foi necessário ser claro, objetivo, lógico e didático, daí a forma de diálogo escolhida por Kardec, tanto com respeito aos temas gerais como também para com os específicos. Kardec sabia que era fundamental para o sucesso de seu trabalho provocar a identificação com o leitor. Em outras palavras, era extremamente importante comunicar os novos conhecimentos de forma integrada, num corpo de doutrina. Como conclusão, Marcus lembrou que “O Livro dos

Espíritos” foi o primeiro marco da união entre comunicação e educação a serviço do Espiritismo.

“Uma proposta educacional chamada Espiritismo” foi o assunto desenvolvido por Dermeval Carinhana Jr. O ponto central da exposição foi mostrar que, apoiando-se em argumentos e observações da natureza, o Espiritismo procura dar sentido a coisas que aparentemente não se encaixam dentro da harmonia do universo que o Homem é capaz de entender e observar no mundo material, como a morte, por exemplo. Ao final, destacou que, para atingir esse objetivo, o Espiritismo, tal como apresentado por Allan Kardec, conta com duas características básicas: a universalidade e a simplicidade. Pela primeira, o Espiritismo esclarece que os fenômenos ditos espirituais podem ser observados por todos os que deles se interessarem, pois eles estão na natureza. Pela segunda, demonstra que esses fenômenos são simples o suficiente para que todos possam compreendê-los.

Por fim, Milton Felipeli apresentou o tema “Um Aprendiz Chamado Espírito Humano”. Seu destaque foi para a ideia de que, na Terra, o aspecto educacional do homem obedece rigorosamente às fases evolutivas do Espírito reencarnado. Nesse sentido, dois aspectos marcantes devem ser levados em consideração: o projeto de reencarnação que cada um realiza e a escolha voluntária das provas que o ser

deseja cumprir, ao lado das consequências naturais que são resultantes de causas anteriormente criadas. A finalidade da reencarnação, como processo, é possibilitar a realização de novas experiências no campo do aprendizado. E isso se dá pelas influências que uns promovem sobre outros. De maneira bastante didática, Milton ao final concluiu que todas as experiências são válidas ao aprendizado do Espírito. Por esse motivo, pode-se afirmar que o homem é um grande aprendiz.

A Rádio Espírita de Campinas (www.radioespirita.org.br) transmitiu ao vivo o Simpósio

Ao final de todas as exposições, houve grande participação dos participantes. A mediação das questões e comentários endereçados aos expositores ficou a cargo de Jeferson Betarello, que também conduziu o diálogo final com o público.

Além das exposições, o Simpósio contou com uma sessão de painéis em que por cerca de duas horas os participantes puderam conhecer os trabalhos selecionados pela Comissão Organizadora que ilustram o papel da Comunicação Social Espírita no processo de educação da criatura humana: “Um exemplo de TV espírita caseira”, apresentado por Marcia Bonfim, Carlos Garcia e Gustavo Montagner; “Como transformar informações colhidas em reuniões mediúnicas em material

para divulgação espírita”, por Suely Venturini e Leda Vialta; “Formação de um grupo de estudos espíritas – o exemplo do Grupo de Estudos Espíritas de Sumaré”, por Ricardo Galdino e Rogério Bonil; e, por fim, “Resgate histórico: a tradução para o português do último livro escrito por Kardec por Eduardo Carvalho Monteiro”, por Milton Felipeli.

Participaram do evento representantes ou pessoas ligadas à União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de Campinas (USEIC), Associação de Divulgadores do Espiritismo de Santa Catarina, Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo, Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo “Eduardo Carvalho Monteiro”, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Jornal “Correio Fraternal”, “Revista Espírita Harmonia”, Jornal “Despertador”, Programa de TV “A Vida Continua”, canal 8 da NET Campinas, União das Sociedades Espíritas Distrital de Pinheiros e da cidade de Pirituba, e de espíritas das cidades de Campinas, São Paulo, Rio Claro, Sumaré, Cosmópolis, entre outras.

O Simpósio contou ainda com a transmissão ao vivo pela Rádio Espírita de Campinas (www.radioespirita.org.br) e pela TV Espírita de Campinas (www.tvspirita.org.br), além do apoio da Rádio Boa Nova de Guarulhos. As apresentações e resumos elaborados pelos expositores estão disponíveis no site do Simpósio, www.simpósio2009.adecampinas.org.br, que em breve também disponibilizará as gravações em vídeo das exposições.

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

**Cobrança de
Inadimplentes de Condomínio**

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que
Veste Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-820
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007

PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”

www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Apometria não é Espiritismo

Um dos meus irmãos consanguíneos mais queridos, que desencarnou em Curitiba dez anos atrás, foi durante certo tempo entusiasta das ideias do Dr. José Lacerda acerca da apometria, um termo que poucos conheciam àquela época e que, obviamente, não suscitava as discussões que hoje se tornaram frequentes no meio espírita.

Passando alguns dias em sua casa, o que era então muito comum em face dos meus compromissos profissionais, pude ler o que, segundo meu irmão, era a obra mais importante do Dr. Lacerda acerca do assunto. A leitura exigiu poucas horas, mas me deixou intrigado porque a ritualística então sugerida feria um dos princípios conhecidos da prática espírita, que é a completa ausência de rituais. Minha estranheza inicial decorria do fato de que, no tocante ao tema desobsessão, além de todas as obras que falam com profundidade sobre o método e a finalidade da prática espírita, ninguém pode ignorar a singularidade do que Kardec escreveu, primeiro na Revista Espírita, depois em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. 28, itens 81 e seguintes.

A metodologia espírita, exposta ali pelo Codificador, é por demais simples e pode ser resumida num conceito conhecido: - Não se resolve o problema da obsessão sem cuidarmos do agente e do paciente. A proposta exorcista, tão comum em certa época no meio católico e no seio das igrejas protestantes, é absolutamente ineficaz, como ineficaz é a prática umbandista quando pretenda tão-somente o afastamento dos litigantes.

Sintetizando o que inúmeros autores já escreveram, Suely Caldas Schubert nos diz em sua obra *Obsessão/Desobsessão* (1ª Parte, cap. 14, págs. 76 e 77) que para atendermos ao obsidiado é necessário socorrer simultaneamente toda a falange de algozes que o cerca. Aos poucos essas entidades menos felizes são atraídas para a reunião de desobsessão, de tal modo que, quando o chefe da turba se comunica, quase todos os seus prepostos já foram atendidos e encaminhados. Obsessor e obsidiado são criaturas enfermas e, como tal, merecem o carinho

e a atenção dos que se dedicam a esse mister. Se estes ingredientes faltarem à prática desobsessiva, estaremos diante de outra coisa, mas não do Espiritismo codificado por Kardec.

*

Eis o que o conhecido confrade Divaldo Franco disse sobre a Apometria, em palestra proferida em agosto de 2001, conforme registrado pelo programa *Presença Espírita* da Rádio Boa Nova, disponível em <http://www.oespiritismo.com.br/textos/ver.php?id1=91> na internet:

“O médico carioca residente em Porto Alegre Dr. José Lacerda desde os anos 50, espírita que era então, começou a realizar numa pequena sala do Hospital Espírita de Porto Alegre, chamada A Casa do Jardim, atividades mediúnicas normais. Com o tempo ele recebeu instruções dos Espíritos e realizou investigações pessoais que desaguarão em um movimento ao qual ele deu o nome de Apometria.

Não irei entrar no mérito nem no estudo da apometria porque eu não sou apômetra, eu sou espírita. O que posso dizer é que a apometria, segundo os apômetras, não é Espiritismo, porquanto as suas práticas estão em total desacordo com as recomendações de *O Livro dos Médiuns*.

Não examinaremos aqui o mérito ou demérito porque eu não pratico a apometria, mas segundo os livros que têm sido publicados, a apometria, segundo a presunção de alguns, é um passo avançado do movimento espírita no qual Allan Kardec estaria ultrapassado. Allan Kardec foi a proposta para o século XIX e para parte do século XX e a apometria é o degrau mais evoluído no qual Allan Kardec encontra-se totalmente ultrapassado – tese com a qual, na condição de espírita, eu não concordo em absoluto.

Na prática e nos métodos de libertação dos obsessores, a violência que ditos métodos apresentam, a mim, a mim pessoalmente, me parece tão chocante que faz recordar-me da lei de Talião que Moisés suavizou com o código legal e que Jesus sublimou através do amor.

Quando as entidades são rebeldes, os doutrinadores, depois de realizarem

uma contagem cabalística ou de terem o gestual muito específico, expulsam pela violência esse Espírito para o magma da Terra, a substância ainda em ebulição do nosso planeta.

Colocam-no em cápsulas espaciais e o disparam para o mundo da erraticidade. Não iremos examinar a questão esdrúxula desse comportamento, mas se eu, na condição de Espírito imperfeito que sou, chegasse desesperado num lugar pedindo misericórdia e apoio na minha loucura, e outrem, o meu próximo, me exilasse para o magma da Terra, para eu experimentar a dureza de um inferno mitológico ou ser desintegrado, eu renegaria aquele Deus que inspirou esse adversário da compaixão.

Ou se me mandasse numa cápsula espacial para que fosse expulso da Terra. Com qual autoridade? Quando Jesus disse que o seu reino é dos miseráveis.

Na parábola do Festim de Bodas, ele manda buscar os mendigos, aqueles que estão nos lugares escabrosos já que os eleitos recusaram e mataram os seus embaixadores.

A Doutrina Espírita centraliza-se no amor e todas essas práticas novas, das mentalizações, das correntes mentomagnéticas, psicotelérgicas, para nós espíritas merecem todo respeito, mas não têm nada a ver com Espiritismo. Seria o mesmo que as práticas da Terapia de Existências Passadas nós realizarmos dentro da casa espírita ou da cromoterapia ou da cristaloterapia, fugindo totalmente da nossa finalidade.

A Casa Espírita não é uma clínica alternativa, não é lugar onde toda experiência nova vai colocada em execução.

Tenho certeza de que aqueles que adotam esses métodos novos, primeiro, não conhecem as bases kardequianas e, ao conhecerem-nas, nunca as vivenciaram para terem certeza. Isso seria desmentir todo o material revelado pelo mundo espiritual nestes 144 anos de codificação, no Brasil e no mundo, pela mediunidade incomparável de Chico Xavier, as informações que vieram por esse médium ímpar, pela notável Yvonne do Amaral Pereira, por Zilda Gama, por tantos médiuns

nobres conhecidos e nobres desconhecidos no seu trabalho de socorro.

Então se alguém prefere a apometria, divorcie-se do Espiritismo. É um direito! Mas não misture para não confundir. A nossa tarefa é de iluminar, não é de eliminar. O Espírito mau, perverso, cruel, é nosso irmão na ignorância.

Poderia haver alguém mais cruel do que o jovem Saulo de Tarso? Ele havia assassinado Estêvão a pedradas, havia assassinado outros, e foi a Damasco para assassinar Ananias. Jesus não o colocou numa cápsula espacial e o disparou para o infinito. Apareceu a ele! Conquistou-o pelo amor: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” Pode haver maior ternura nisso? E ele tomado de espanto perguntou: “Que é isto?” – “Eu sou Jesus, aquele a quem persegues”. E ele então caiu em si.

Emmanuel usa esta frase: E caindo em si, quer dizer aquela capa do ego cedeu lugar ao encontro com o ser profundo, caindo em si. Ele despertou, e graças a ele nós conhecemos Jesus pela sua palavra, pelas suas lutas, pelo alto preço que pagou, apedrejado várias vezes até ser considerado morto, jogado por detrás dos muros nos lugares do

lixo, dos dejetos ele foi resgatado pelos amigos e continuou pregando.

Então os Espíritos perversos merecem nossa compaixão e não nosso repúdio. Coloquemo-nos no lugar deles. Que sejam como conosco quando nós éramos maus e ainda somos aqui com nós. Basta que alguém nos pise no calcanhar ou nos tome aquilo que supomos que é nosso, para ver como irrompe a nossa tendência violenta e nós nos transformamos de um para outro momento.

Não temos nada contra a Apometria, as correntes mentomagnéticas, aquelas outras de nomes muito esdrúxulos e pseudocientíficos. Não temos nada. Mas como espíritas, nós deveremos cuidar da proposta Espírita. E da minha condição de espírita exercendo a mediunidade há mais de 54 anos, os resultados têm sido todos colhidos da árvore do amor e da caridade.

Não entrarei no mérito dos métodos, que são bastante chocantes para a nossa mentalidade espírita, que não admite ritual, gestual, gritaria, nem determinados comportamentos, porque a única força é aquela que vem de dentro. Para esta classe de Espíritos são necessários jejum e oração.”

Pílulas gramaticais

O vocábulo “frente”, que é bastante utilizado pelas pessoas, oferece-nos inúmeras opções de uso. Eis algumas delas, seguidas do seu significado:

Frente a frente - O mesmo que face a face.

Frente de trabalho - Nova oportunidade de emprego, criada sobretudo em épocas em que há excesso de mão-de-obra disponível.

Frente fria - Superfície que separa duas massas de ar, a mais fria (e, portanto, mais densa) das quais avança e toma o lugar da massa mais quente.

Frente polar - Frente quase permanente, de grande extensão, das latitudes médias, que separa o ar polar, um tanto frio, do ar tropical, relativamente quente.

À frente - Na dianteira; na vanguarda. Na direção; no comando.

De frente - De face.

Em frente - Defronte, perante, diante. Na presença (própria ou alheia). Adiante; além.

Em frente de - Em face de.

Fazer frente - Ficar diante; dar para. Defrontar, enfrentar.

Ir para a frente - Progredir, prosperar.

Levar à frente - Persistir em, não deixar malograr-se (uma ideia, um plano, um propósito).

Na frente de - Antes de; anteriormente a.

Observe-se que não é correta a locução **frente a**, que deve ser substituída por “em frente de” ou “defronte de”. *Exemplos:* O menino escorregou defronte do colégio. Ele a beijou em frente do cinema.

Igualmente errônea é a frase “Para frente, Brasil”. O certo é “Para a frente, Brasil”.

ELETRÔNICA TEVECORES
Assistência técnica: com garantia de aparelhos eletroeletrônicos
Vendas: antena parabólica, som automotivo e acessórios
R. Pres. Wenceslau Braz, 161
Jd. Novo Bandeirantes - Cambé
Tel. 43 3251-1171/3254-9394

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

PRESENTES - PAPELARIA XEROX - BIJUTERIAS CURSOS EM MDF PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
Av. Duque de Caxias, 2335
(43) 3321-5246

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(4ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Quando e como surgiu a colônia espiritual “Nosso Lar”?

R.: A colônia “Nosso Lar” foi fundada por portugueses desencarnados no Brasil, no século XVI. No início, foi enorme e exaustiva a luta. Os fundadores da colônia começaram o esforço, partindo da praça onde se localiza hoje a Governadoria, um palácio de magnificente beleza, encabeçado de torres soberanas, que se perdem no céu, ponto de convergência dos seis ministérios. (*Nosso Lar, cap. 8, pp. 52 e 53.*)

B. De que os habitantes de “Nosso Lar” se alimentam?

R.: Suprimento de substâncias alimentícias que lembram a Terra só existe em dois ministérios: os da Regeneração e do Auxílio, onde há sempre grande número de necessitados. Nos outros há somente o indispensável, isto é, o serviço de alimentação obedece a inexcedível sobriedade, em que a utilização da água e a absorção de princípios vitais da atmosfera têm grande importância. (*Nosso Lar, cap. 9, pág. 57.*)

C. Em que consiste o aeróbus?

R.: O aeróbus é um carro suspenso do solo a uma altura de cinco metros, do tipo funicular, em que o sistema de tração é por meio de cabos, como os teleféricos. Constituído de material muito flexível, tinha ele enorme comprimento e parecia ligado a fios invisíveis. Muito veloz, constituía na época o meio de locomoção mais usado na colônia. (*Nosso Lar, cap. 10, pp. 59 e 60.*)

D. Onde se localiza na colônia o Bosque das Águas?

R.: Situado a 40 minutos de viagem de aeróbus, o Bosque das Águas, um lugar dotado de muita vegetação, com flores azulíneas e árvores frondosas, localiza-se às margens do Rio Azul, um grande rio de água cristalina que é inteiramente absorvido em grandes caixas de distribuição, para servir de alimento e remédio na colônia. (*Nosso Lar, cap. 10, pp. 60 e 61.*)

Texto para leitura

24. O Ministério do Auxílio – Em “Nosso Lar”, um fato que o impressionou muito foi o espetáculo das ruas. Avenidas vastas, enfeitadas de árvores frondosas. Ar puro, atmosfera de profunda tranquilidade espiritual. Ele se encontrava no Ministério do Auxílio, onde se atendem os doentes, ouvem-se rogativas, selecionam-se preces, preparam-se reencarnações terrestres, organizam-se turmas de socorro aos habitantes do Umbral ou aos que choram na Terra, e estudam-se soluções para todos os processos que se prendem ao sofrimento. (Cap. 8, pp. 50 e 51)

25. Os demais Ministérios – A colônia “Nosso Lar”, dirigida por um Governador Espiritual, divide-se em seis Ministérios, orientados cada qual por doze Ministros: Ministérios da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação, do Esclarecimento, da Elevação e da União Divina. Os dois últimos ligam a colônia ao plano superior; os quatro primeiros a aproximam das esferas terrestres. “Nosso Lar” é zona de transição. (Cap. 8, pág. 51)

26. A origem da colônia – “Nosso Lar” foi fundada por portugueses distintos, desencarnados no Brasil, no século XVI. No início, foi enorme e exaustiva a luta. Os trabalhos primordiais foram desanimadores, mesmo para os espíritos fortes. Onde hoje se congregam vibrações delicadas e nobres, edifícios de fino lavor, misturavam-se as notas primitivas dos silvícolas do país e as construções infantis de suas mentes rudimentares. Os fundadores da colônia começaram o esforço, partindo da praça onde se localiza hoje a Governadoria – um palácio de magnificente beleza, encabeçado de torres soberanas, que se perdem no céu. Ali é o ponto de convergência dos seis ministérios. Todos começam da Governadoria, estendendo-se em forma triangular. (Cap. 8, pp. 52 e 53)

27. O Governador – A colônia possuía, para os trabalhos administrativos, três mil funcionários. O mais infatigável deles era o Governador, que já estava 114 anos no cargo, sem jamais tirar férias e quase nunca repousar, embora concedesse aos habitantes da colônia períodos de descanso e os obrigasse a férias periódicas. Raramente o viam até mesmo em festividades públicas, pois sua glória parecia ser o serviço perene. (Cap. 8, pág. 53)

28. Alimentação em “Nosso Lar” – Não há em “Nosso Lar” um Ministério da Economia. As atividades de abastecimento ficaram reduzidas a simples serviço de distribuição, sob o controle direto da Governadoria, mas, um século atrás, tudo era diferente. Muitos espíritos recém-chegados a “Nosso Lar” duplicavam exigências. Queriam mesas lautas, bebidas excitantes. Só o Ministério da União Divina ficou imune a tais abusos. A pedido do Governador, 200 instrutores de uma esfera muito elevada vieram a “Nosso Lar” para ensinar novos conhecimentos relativos à ciência da respiração e da absorção de princípios vitais da atmosfera. Houve, porém, grandes lutas para que isso fosse aceito. Após muita discussão e anos de estudos e excursões a planos mais elevados, os adeptos dos métodos de espiritualização foram aumentando e a ideia prevaleceu. (Cap. 9, pp. 54 e 55)

29. Protestos e rebeldia – Antes disso, registraram-se protestos públicos e atos de rebeldia, principalmente no Ministério do Esclarecimento e na Regeneração, então departamento. Ocorreram cisões nos órgãos coletivos de “Nosso Lar”, dando ensejo a perigoso assalto das multidões obscuras do Umbral, que tentaram invadir a cidade, aproveitando brechas nos serviços de Regeneração, onde grande número de trabalhadores entretinha certo intercâmbio clandestino, em virtude dos vícios de alimentação. (Cap. 9, pág. 56)

30. A vitória do bom senso – O Governador agiu energicamente: fechou o Ministério da Comunicação, isolou os recalcitrantes, advertiu o Ministério do Esclarecimento, cujas impertinências suportou por mais de 30 anos consecutivos, proibiu temporariamente os auxílios às regiões inferiores e mandou ligar as baterias elétricas das muralhas da cidade, para a defesa comum. “Por mais de seis meses, os serviços de alimentação, em “Nosso Lar”, foram reduzidos à

inalação de princípios vitais da atmosfera, através da respiração, e água misturada a elementos solares, elétricos e magnéticos.” A colônia ficou sabendo, então, o que vem a ser a indignação do espírito manso e justo. Mas, findo o período mais agudo, a Governadoria estava vitoriosa e o próprio Ministério do Esclarecimento reconheceu o erro e cooperou nos trabalhos de reajustamento. Desde então, só existe maior suprimento de substâncias alimentícias que lembram a Terra nos Ministérios da Regeneração e do Auxílio, onde há sempre grande número de necessitados. Nos demais há somente o indispensável, isto é, o serviço de alimentação obedece a inexcedível sobriedade, reconhecendo todos que a suposta impertinência do Governador representou medida de elevado alcance para a libertação espiritual da própria colônia. (Cap. 9, pág. 57)

31. Aeróbus – André Luiz descreve o aeróbus como sendo um carro suspenso do solo a uma altura de cinco metros, do tipo funicular, em que o sistema de tração é por meio de cabos, como os teleféricos. Constituído de material muito flexível, tinha ele enorme comprimento e parecia ligado a fios invisíveis. Muito veloz, o aeróbus fazia ligeiras paradas de três em três quilômetros. (Cap. 10, pp. 59 e 60)

32. Bosque das Águas – Situado a 40 minutos de viagem de aeróbus, o Bosque das Águas, um lugar dotado de muita vegetação, com flores azulíneas e árvores frondosas, localiza-se às margens do Rio Azul, um grande rio de água cristalina que é inteiramente absorvido em grandes caixas de distribuição, para servir de alimento e remédio na colônia. Lísias explicou que o Bosque é uma das mais belas regiões de “Nosso Lar”. “Trata-se de um dos locais prediletos para as excursões dos amantes, que aqui vêm tecer as mais lindas promessas de amor e fidelidade, para as experiências da Terra”, acrescentou o amigo de André. (Cap. 10, pp. 60 e 61)

33. A água em “Nosso Lar” – Muito mais tênue e pura, quase fluídica, a água do Rio Azul é magnetizada pelos Ministros da União Divina, detentores do maior padrão de espiritualidade superior em “Nosso Lar”. (Cap. 10, pp. 61 e 62)

Frases e apontamentos importantes

XLIV. Muitas entidades, ao desencarnar, permanecem agarradas ao lar terrestre, a pretexto de amarem os que ficaram. Todavia, o verdadeiro amor, para transbordar em benefícios, precisa trabalhar sempre. (Mãe de André Luiz, cap. 16, pág. 91)

XLV. Após a morte do corpo físico, a alma se encontra tal qual vive intrinsecamente. (Mãe de André Luiz, cap. 16, pág. 91)

XLVI. Precisamos da adesão mental de Laerte, para conseguir levantá-lo e abrir-lhe a visão espiritual. Não é possível acender luz em candeia sem óleo e sem pavio... (Mãe de André Luiz, cap. 16, pág. 92)

XLVII. Instrua-se. Não perca tempo. O interstício das experiências carnis deve ser bem aproveitado. (Clarêncio, cap. 17, pág. 96)

XLVIII. Os escritores de má-fé, os que estimam o veneno psicológico, são conduzidos imediatamente para as zonas obscuras do Umbral, e por aqui não se equilibram, nem mesmo no Ministério da Regeneração, enquanto perseverem em semelhante estado d’alma. (Laura, cap. 17, pág. 98)

XLIX. As refeições em “Nosso Lar” são muito mais agradáveis que na Terra. Há residências na colônia que as dispensam quase por completo, mas, nas zonas do Ministério do Auxílio, não se pode prescindir dos concentrados fluídicos, tendo em vista os serviços pesados e o grande dispêndio de energias. (Laura, cap. 18, pág. 100) (*Continua na pág. 15 desta edição.*)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Márcia Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Márcia Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Do equilíbrio entre luz e sombra necessário à evolução do planeta - Yang e Yin

Algumas explicações dadas por John Bloefeld, tradutor do I Ching do chinês para o inglês

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

O I Ching ou Livro das Transmutações, apesar de ser o livro mais antigo do mundo, é atual porque ensina a aplicação prática da filosofia do Extremo Oriente. Conta a tradição que a base dele teria sido escrita pelo rei Wên e seu filho, o Duque Chou, ao redor de 1150 antes de Cristo, e o comentário que se seguiu, e hoje forma parte integrante do livro, a Confúcio.

Essa filosofia é fácil de ser compreendida e, de acordo com ela, basta que se aprendam duas palavras novas: *yin* e *yang*. Na introdução para a Acupuntura, George Oshawa explica que *yang* é firmeza, plenitude de energia, tendência ao dinamismo, atividade, positividade; fisicamente manifesta-se pela tonicidade, dureza, calor, gosto salgado ou amargo, cores quentes. *Yin* é doçura maleável, a ausência de energia, a tendência para a inércia e a passividade, a força negativa; fisicamente se traduz pela atonia, inconstância, dilatação passiva, frio, gosto doce ou ácido, cores frias.

Yin e *yang* podem ser aplicados a todos os domínios da vida. Todos os seres, coisas ou fenômenos pertencem a um ou outro grupo. O bem e o mal, a justiça e a injustiça, o agradável e o desagradável, a simpatia e a antipatia, a atração e a repulsão, o amor e o ódio, a alegria e a tristeza, a beleza e a feiúra, a inteligência e a estupidez, são estados aparentemente contrários mas intimamente ligados na sua profundidade. Eis por que se transformam com tanta facilidade um no outro, no seu oposto, no seu contrário.

O Princípio Único, *yin-yang*, é, pois, um compasso, uma bússola aplicável a todas as artes, ciências, técnicas etc. É um princípio sutil e profundo que deu origem à teoria dos elementos chineses do I Ching ou Livro das Transmutações.

Yin e *yang* são as duas mãos do infinito que animam e destroem tudo no universo. Constituem a base do mundo, que sem elas não poderia existir.

Desde as galáxias até os átomos o Princípio Único se manifesta. O universo é povoado por oscilações de duas forças: *yin* e *yang*. Os seres, as

coisas, os fenômenos que constituem o universo são combinações múltiplas e variadas de *yin* e *yang*, polarização da energia cósmica fundamental de Tao ou Deus. *Yin* e *yang* nada mais são do que metamorfoses da energia primordial, metamorfoses de Deus. Assim, os seres, as coisas e os fenômenos são equilíbrios dinâmicos de *yin* e *yang*. Nada é absoluto, estável, imutável ou completo no universo. Tudo é movimento perpétuo porque as alterações das torças *yin* e *yang* são dentro delas mesmas perpétuas, pois *yin* e *yang* se atraem sem cessar.

Nada é totalmente *yin* ou totalmente *yang*. *Yin* e *yang* são relativos. A ação e as manifestações de *yin* e *yang* são incessantes e universais. Com o tempo e o espaço *yin* se transforma em *yang* e *yang* se transforma em *yin*. O I Ching é, portanto, também uma cosmogonia, uma concepção do mundo. Ensina que a ordem do universo é governada por sete leis que constituem a lógica universal:

- 1 - Tudo que tem um começo tem um fim.
- 2 - Tudo que tem uma face tem um dorso.
- 3 - Não existe nada completamente idêntico.
- 4 - Quanto maior é a face, maior é o dorso.
- 5 - Todos os antagonísticos são complementares.
- 6 - *Yin* e *yang* são as classificações de todas as polarizações, são antagonistas e complementares.
- 7 - *Yin* e *yang* são os dois braços de UM (infinito).

Sendo dinâmicos, podem estes princípios ser aplicados a todas as coisas existentes no universo relativo, e unificá-las.

O universo infinito se bifurca para formar um universo de dois polos. Os chineses chamam a bifurcação de começo do "sexto céu" e nela se encontra a fronteira do infinito e de todos os mundos finitos que vão do sexto ao primeiro céu. Naquela fronteira, ali, *yin* e *yang* aparecem. Os cinco mundos inferiores à bifurcação são dominados por *yin* e *yang*. Nada pode escapar à influência das duas forças, nem a vida nem a criação. Por sua vez, *yin* e *yang* se bifurcam, e assim sucessivamente formando sempre polaridades em que *yin* ou *yang* preponderam.

Estas polaridades formam todas as coisas, seres e fenômenos existentes em

nosso mundo. Voltando ao conceito chinês dos céus, poderíamos dizer que a criação de energia é constante nos dois polos, sem começo nem fim, mas a energia magnética tem seu começo no sexto céu ou o céu da polarização *yin-yang*. No terceiro céu, aparecem os elementos, os planetas, as estrelas, e o magnetismo se diferencia em eletricidade.

Yin e *yang* são, portanto, a origem de tudo no mundo. Sua manifestação pode ser mais bem entendida através das doze leis formuladas por George Oshawa no seu livro "A Era Atômica e a Filosofia do Extremo Oriente", que definem e explicam o funcionamento do mundo da relatividade:

- 1 - *Yin* e *yang* são os dois polos que entram em jogo quando a expansão infinita se manifesta no ponto de bifurcação.
- 2 - *Yin* e *yang* são produzidos constantemente pela expansão infinita.
- 3 - *Yin* é centrífugo, *yang* é centrípeto. *Yin* e *yang* produzem a energia.
- 4 - *Yin* atrai *yang*, *yang* atrai *yin*.
- 5 - *Yin* e *yang* se combinam em proporções variáveis formando todos os fenômenos.
- 6 - Todos os fenômenos são efêmeros. São constituições infinitamente complexas e constantemente em modificação dos seus componentes *yin* e *yang*. Todas as coisas existem em movimento, sem repouso.
- 7 - Nada é completamente *yin* ou *yang*, mesmo nos fenômenos aparentemente mais simples. Todas as coisas contêm polaridade que se modifica em todos os estágios da sua composição.
- 8 - Nada é neutro. *Yin* e *yang* aparecem em excesso em cada caso.
- 9 - A força de atração é proporcional à diferença dos componentes *yin* ou *yang*.
- 10 - *Yin* repele *yin*, *yang* repele *yang*. A repulsão e a atração são inversamente proporcionais à diferença das forças *yin* e *yang*.
- 11 - Com o tempo e o espaço *yin* produz *yang* e *yang* produz *yin*.
- 12 - Todo o corpo físico é *yang* no centro e *yin* na superfície.

(No próximo artigo, um pouco de Teoria da Relatividade, Carl Gustav Jung e Física Quântica.)

LANÇAMENTO DA PETIT EDITORA



Carlos Alberto perdeu a memória. Em sua mente, apenas a vaga lembrança de um retrato envelhecido e um nome. Qual foi o motivo de seu acidente? Qual é o mistério que envolve o retrato de Sabrina?

Já à venda nas livrarias



petit
editora



Sinônimo de bons livros espíritas

Compre pelo
nosso site com
desconto:

www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria I (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Combé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpêneu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Fernando de Lacerda

Fernando Augusto de Lacerda e Mello, médium português, mais conhecido simplesmente como **Fernando de Lacerda**, nasceu em Loures, em 6 de agosto de 1865 e desencarnou no Rio de Janeiro em 6 de agosto de 1918. Seus pais foram Francisco Augusto de Lacerda e Mello e Maria de Gertrudes Rita.

Fernando passou os primeiros anos de sua vida em Loures. Aos 13 anos de idade seguiu para Lisboa, onde viveu até os 18 anos em casa de um tio, irmão de seu pai. Nesse período, declararia mais tarde ter professado ideias republicanas, tendo-se desiludido com as intrigas da política e, até mesmo, perdido a fé religiosa materna.

De regresso à casa paterna em 1884, passou a auxiliar o pai, agora viúvo, na criação dos irmãos mais novos. Nesse período, envolveu-se com o socorro aos aflitos, dedicou-se aos analfabetos, ensinando-os a ler e a escrever, e preocupou-se com as questões comunitárias. Desse modo, juntamente com alguns jovens de sua idade e outros tantos adultos, fundou a Associação dos Bombeiros Voluntários de Loures, de que foi escolhido como primeiro-comandante no ano de 1887. Foi também nesta época, entre 1886 e 1887 que iniciou sua colaboração na imprensa e, em 1889, se manifestou sua mediunidade no terreno da psicografia.

A faculdade mediúnica causou-lhe verdadeira surpresa, uma vez que seu braço era tomado involuntariamente por uma entidade que conhecia encarnada, e que escrevia com a mesma caligrafia e assinatura que ele conhecia em vida. O teor dessas mensagens era sarcástico e inju-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Fernando de Lacerda

rioso contra o próprio médium, tendo o fenômeno perdurado por longo tempo.

Em 1898 ingressou na polícia administrativa do Governo Civil, em que, gradualmente, ascendeu até chegar ao cargo de subinspetor, tendo sempre se destacado por sua probidade e competência. No ano seguinte, herdou de um tio a Fábrica a Vapor de Baguettes e Galerias, em Lisboa, cuja gestão também assumiu.

Passada a fase das manifestações iniciais, a partir de outubro de 1906, Fernando de Lacerda começou a receber diversas mensagens do plano espiritual, assinadas por escritores renomados e personalidades do mundo social já desencarnados.

O livro Do País da Luz surgiu em Portugal em 1908

Uma noite percebeu uma voz emanada de uma entidade invisível, informando que desejava transmitir uma mensagem a uma personalidade conhecida no mundo das letras. Obedecendo, o médium dirigiu-se a sua mesa de trabalho, tomou do lápis e imediatamente recebeu comovedora mensagem de Camilo Castelo Branco ao seu amigo, ainda encarnado, António José da Silva Pinto, vigoroso polemista e conhecido escritor.

De modo geral, Fernando de Lacerda sentia a aproximação do Espírito que desejava se comunicar, e normalmente o via em seguida. Também ouvia, com frequência, as palavras que uma segunda personalidade queria lhe ditar. Enquanto o médium, em estado de vigília, mantinha conversação com os encarnados presentes, o lápis que empunhava rapidamente preenchia as laudas de papel. Nessas ocasiões encontrava-se alheio ao teor das mensagens, desconhecendo muitas vezes o significado de palavras e expressões, bem como fatos nelas referidos. Por vezes, chegou a receber duas mensagens simultaneamente, com o uso das duas mãos.

As primeiras mensagens foram

publicadas em livro – *Do País da Luz* – em 1908, cuja primeira edição se esgotou, pela curiosidade em torno das palavras de autores desencarnados, portugueses e estrangeiros, queridos e vivos na memória popular: Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, Fialho de Almeida, Alexandre Herculano, Émile Zola, Napoleão Bonaparte, António Vieira, Júlio Dinis, João de Deus ou Antero de Quental, entre muitos outros que figuram nos quatro volumes da obra. Nesse mesmo ano, saiu o segundo volume e foi reeditado o primeiro.

Ele dividia o tempo entre suas funções na polícia, a educação de Laura, sua sobrinha, órfã de mãe desde os 2 anos de idade, e Fernando, filho do gerente da fábrica, também órfão de mãe, com a mesma idade de Laura, e o trabalho mediúnico.

Quando veio para o Brasil, entregou aos seus irmãos a direção da fábrica, cuja situação financeira não era das melhores à época, bem como a educação das crianças, então já com 12 anos e que, até então educadas na sua residência, passaram a estudar em escolas públicas.

Com um empréstimo que aceitou do médico da Polícia, seu amigo particular, adquiriu a passagem de navio. Embarcou em Lisboa em 10 de julho de 1911, com destino ao Rio de Janeiro, onde aportou em 23 de julho, sendo acolhido e albergado por outro amigo, o Dr. Fernando de Moura, que o conhecera numa viagem realizada a Portugal alguns anos antes, e foi por este apresentado, no mesmo dia, à Federação Espírita Brasileira, onde imediatamente foi convidado a participar da sessão que ali se realizava.



Capa do livro *Do País da Luz*

O quarto volume do livro *Do País da Luz* saiu após sua morte

Fernando de Lacerda alugou um quarto num sobrado com quartos para solteiros e começou a busca por emprego. Inicialmente dirigiu-se à Polícia do Rio de Janeiro, onde lhe foi oferecido o mesmo cargo que desempenhara em Lisboa, com as mesmas regalias e melhor vencimento, com a única condição de que teria que se naturalizar brasileiro, uma vez que os cargos públicos não podiam ser exercidos por estrangeiros. Fernando de Lacerda, cidadão e patriota português, agradeceu a generosa oferta que se sentiu obrigado a recusar.

Sem função, veio a conhecer privações, minoradas pelos esforços do Dr. Fernando de Moura, que com os seus familiares muito o estimava. É ele quem, evitando que o médium português se sentisse constrangido pela situação de

dependência em que vivia neste exílio autoimposto, colocou em prática um estratagemas: fez a Fernando de Lacerda uma venda fictícia de dois sobrados na antiga praia do Flamengo, então inscritos em projeto de demolição pela municipalidade, passando o médium a viver dos magros aluguéis dos seus apartamentos.

No Brasil, o médium continuou a receber as comunicações dos amigos espirituais, entregando-as aos jornais cariocas para publicação, enquanto prosseguia sua tarefa mediúnica com a função também de doutrinador dos Espíritos em sofrimento.

Quando chegou ao Rio de Janeiro seu afilhado que, concluído o curso de Contabilidade, vinha trabalhar no Banco Nacional Ultramarino (BNU), uma hérnia de que vinha sofrendo por anos rebentou, sendo o médium conduzido a um hospital para uma cirurgia de emergência, à qual não resistiu, vindo a falecer de septicemia no dia 6 de agosto de 1918, por volta das 18 horas. O seu corpo foi sepultado no dia seguinte, no Cemitério São João Batista, no bairro de Botafogo, vindo os seus restos a ser trasladados, em setembro de 1939, para um jazigo que ele próprio mandara erguer, no Cemitério do Alto de São João, em Lisboa, em última homenagem à sua mãe.

À época de sua desencarnação, trabalhava na preparação do quarto volume de "Do País da Luz". Um amigo retomou os originais deixados pelo médium e foi assim publicado o último volume da série.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição.

Basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Basta clicar na edição desejada.

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
GAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Como nasceu o diabo

Lenda viva e verdadeiro anti-herói, o Demo se conserva até hoje no imaginário cristão

ROGÉRIO COELHO
rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

“(...) Acreditar que Deus haja criado um ser eternamente votado ao mal, sabotador contumaz de Sua obra, é atitude ingênua que tange as raízes da mais sórdida blasfêmia.” - François C. Liran

Satã, Demo, Belzebu, Coisa Ruim, Lúcifer, o Bicho, Pé-Rachado, Capeta, Belfegor, tais as denominações pelas quais se notabilizou o diabo, sendo esta última (Belfegor) cunhada por Jean Weier, que imprevidentes autoridades da Igreja permitiram se espalhasse nos círculos católicos para nomear os titulares antípodas do Bem, dando-lhes (pasmem!) “status” de rivais de Deus. Até mesmo Goethe, para o seu Fausto, aumentou as já abundantes denominações para o indigitado Senhor das Trevas, chamando-o Mefistófeles, senhor dos vândalos e perversos...

Ser temível engendrado por mentes adoecidas e encharcadas pelos interesses subalternos, lenda viva e verdadeiro anti-herói, cuja figura se conserva até hoje no imaginário cristão, tal criatura malfazeja tem sido excelente auxiliar das religiões medievais e contemporâneas que necessitam desse tipo de terrorismo para que sejam aquietadas suas ingênuas ovelhas nos estreitos e áridos apriscos dogmáticos.

Tal terrorismo adquire contornos dramáticos quando, extrapolando as fronteiras do mundo físico, invade o Mundo Espiritual, no qual, através de ideoplastias, as criaturas desencarnadas portadoras de clichês mentais criados e nutridos por elas mesmas, acabam ficando frente a frente com essa demoníaca

entidade, que na verdade é a fantasia de algum Espírito mau que dessa forma se mostra para aterrorizar sua indefesa e crédula vítima.

As mesmas instruções eclesíásticas que mandaram queimar livros espíritas na fogueira aprovaram (coerentemente) o livro de autoria de Collin de Plancy que traz a descrição minuciosa de diversos demônios.

Silas ⁽¹⁾ explica que as ideias macabras da magia aviltante, quais sejam as da bruxaria e do demonismo que as igrejas denominadas cristãs propagam, a pretexto de combater-las, mantendo credices e superstições, ao preço de conjurações e exorcismos, geram os clichês mentais demoníacos nos desencarnados de cérebros fracos e desprevenidos que acoroçoam tais absurdos, estabelecendo epidemias de pavor alucinatório. Por outro lado, as inteligências desencarnadas, entregues à perversão, valem-se desses quadros mal contornados que a literatura fetichista ou a pregação invigilante distribuem na Terra, a mancheias, e imprimem-lhes temporária vitalidade, assim como um artista do lápis se aproveita dos debuxos de uma criança, tomando-os por base nos desenhos seguros com que passa a impressionar o ânimo infantil.

Quanto mais próxima uma criatura está de Deus, maior a sua inteligência e sua liberdade de escolha

Torna-se, portanto, evidente e fácil de “reconhecer que cada coração edifica o inferno em que se aprisiona, de acordo com as próprias obras. Destarte, temos conosco os diabos que desejamos, segundo o figurino escolhido ou modelado por nós mesmos”, conclui Silas.

Ora, se Deus é a Infinita Bondade, (e disso não podemos duvidar), como a partir d’Ele, o Sumo Bem,

poderia ter surgido um Ser que Lhe fosse a antítese? Tal a polêmica surgida no seio da Igreja Católica na baixa Idade Média. Mas, Santo Agostinho (hoje redimido pelo conhecimento espírita) deu, àquele tempo, uma solução que satisfizes às “lúcidas” cabeças medievais: Livre-arbítrio.

Segundo esse Pai da Igreja, quanto mais próxima uma criatura está de Deus, maior a sua inteligência e sua liberdade de escolha. E no uso de tal liberdade até mesmo os Avatares da mais alta hierarquia, criações mais perfeitas do Todo-Poderoso, podem escolher livremente entre o certo e o errado. Assim, o diabo, outro não é senão o Anjo de Luz (Lúcifer) que fez a escolha errada (!?), levando com ele toda uma coorte de áulicos e turiferários. Tal teoria agostiniana não prevalece nos dias de hoje quando o Espiritismo vem nos explicar que o Espírito não retrograda ⁽²⁾.

A imaginação de Santo Agostinho (bem entendido: o Santo Agostinho encarnado na Idade Média, ainda não iluminado pelas claridades do Espiritismo) vai mais longe: Com seu conceito filosófico de LUZ (do “Fiat Lux” bíblico), localiza nas claridades do dia o momento inicial da atuação divina. Por contraste, a noite e sua escuridão passam a incorporar as horas demoníacas, o período temporal de maior vigor do mal, originando aí a expressão “Espírito das Trevas”.

Essa diabólica figura mitológica, conservada no sal insofido dos dogmas gerados no útero estéril da Igreja, experimentou o auge da sua fama e glória com São Tomás de Aquino que a colocou em um pedestal de importância tão marcante que a sua presença na religião acabava rivalizando e, não raro, superando a presença de Deus, criando, então um clima de terror.

Em uma pregação de menos de vinte minutos, determinados líderes

(cegos guiando cegos) religiosos mencionam a palavra “diabo” não poucas dezenas de vezes, ficando bastante esmaecidas ou totalmente nulas as cogitações sobre Deus e/ou de Jesus.

A palavra demônio, originária da Grécia clássica, não possuía a conotação atual de gênio das trevas

Faz-se mister voltar séculos no tempo para podermos assistir ao nascimento do diabo, porque já ao tempo de Jesus, segundo apontamento feito por Marcos, o Meigo Rabi foi acoiado de parceria com ele quando Seus inimigos disseram: “(...) Pelo príncipe dos demônios expulsos os demônios” ⁽³⁾.

O diabo é o anti-herói criado com a finalidade de amedrontar o povo ignaro para tê-lo submetido aos dogmas absurdos e manter o “status” da casta sacerdotal com seu parasitismo ancestral.

A palavra demônio, de “*daïmon*”, originária da Grécia clássica, não possuía a conotação atual de gênio das trevas. Lembra-nos o Mestre Lionês ⁽⁴⁾ que este verbete não era tomado à má parte na antiguidade tal como o temos conhecido nos tempos contemporâneos, uma vez que não designava exclusivamente seres malfazejos, mas todos os Espíritos em geral, dentre os quais se destacavam os Espíritos Superiores chamados deuses, e os menos elevados, ou demônios propriamente ditos, que se comunicavam diretamente com os homens.

Sócrates dizia ser íntimo de um “*daïmon*” de quem aprendia altos conceitos filosóficos, e afirmava que após a morte o *daïmon* (entenda-se Espírito protetor) que nos fora designado durante a vida levava-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao Hades, para serem julgados.



Rogério Coelho, autor do estudo

O Mestre Lionês teve o zelo de estudar este tema à exaustão nos capítulos IX e X, 1ª parte, do livro básico: “*O Céu e o Inferno*”, onde com sua habitual, contundente e insofismável lógica, conclui que a crença na existência de tal Ser resultaria no seguinte trágico e inadmissível corolário: Deus enganou-Se, logo, só poderíamos com a Igreja, absurdamente concluir: Deus não é infalível (!?).

Com o escopro de seu raciocínio lúcido, Allan Kardec leva-nos à raiz do berçário do diabo ao levantar a velha questão do Bem e do Mal. Diz ele ⁽⁵⁾: “Provada e patente a luta entre o bem e o mal, triunfante este muitas vezes so-



O diabo e suas representações

bre aquele, e não se podendo racionalmente admitir que o mal derivasse de um benéfico poder, concluiu-se pela existência de dois poderes rivais no governo do mundo. Daí nasceu a doutrina dos dois princípios, aliás lógica numa época em que o homem se encontrava incapaz de, raciocinando, penetrar a essência do Ser Supremo.

O duplo princípio do bem e do mal foi, durante muitos séculos, a base de todas as crenças religiosas



Obra que fala sobre o diabo no imaginário cristão

Como compreenderia, então, que o mal não passa de estado transitório do qual pode emanar o bem, conduzindo-o à felicidade pelo sofrimento e auxiliando-lhe o progresso? Os limites do seu horizonte moral, nada lhe permitindo ver para além do seu presente, no passado como no futuro, também não lhe permitiam compreender que já houvesse progredido, que progrediria ainda individualmente, e muito menos que as vicissitudes da vida resultavam das imperfeições do ser espiritual nele residente, o qual preexiste e sobrevive ao corpo, na dependência de uma série de existências purificadas até atingir a perfeição.

Para compreender como do mal pode resultar o bem é preciso considerar não uma, porém, muitas existências; é necessário apreender o conjunto do qual — e só do qual — resultam nítidas as causas e respectivos efeitos.

O duplo princípio do bem e do mal foi, durante muitos séculos, e sob vários nomes, a base de todas as crenças religiosas. Vemo-lo assim sintetizado em Oromase e Arimane entre os persas, e em Jeová e Satã entre os hebreus. Todavia, como todo soberano deve ter ministros, as religiões geralmente admittiram potências secundárias, ou bons e maus gênios.

Os pagãos fizeram deles individualidades com a denominação genérica de deuses e deram-lhes atribuições especiais para o bem e para o mal, para os vícios e para as virtudes. Os cristãos e os muçulmanos herdaram dos hebreus os anjos e os demônios. Concluiu-se, portanto, facilmente que a doutrina dos demônios tem origem na antiga crença dos dois princípios: O Bem e o Mal.

Por outro lado, o fato que permitiu a gênese de doutrina tão absurda foi a total ignorância que então existia acerca dos verdadeiros

atributos de Deus: Único, Eterno, Imutável, Imaterial, Onipotente, Soberanamente Justo e Bom, Infinito em todas as Perfeições. Tal o eixo em torno do qual — necessariamente — precisa girar todo e qualquer conceito filosófico ou doutrinário que queira alinhar-se com a verdade e com a lógica.

Hades representava a divindade grega que protegia os ladrões e guardava também os rebanhos

Em um périplo na história das civilizações antigas, com o historiador Carlos Roberto F. Nogueira, com base em seu livro: “*O Diabo no Imaginário Cristão*”, EDUSC, e na companhia de Sávio Laterce, mestre em Filosofia pela IFCS-UFRJ, em uma reportagem publicada no Jornal do Brasil, edição de 30.06.2001, podemos observar a eterna e interminável luta do Mal contra o Bem, com seus respectivos exércitos e armas de combate, bem como a nítida característica anfibiológica dos deuses, vez que entre os antigos povos orientais, certos deuses já incorporavam potências destruidoras, negativas, e - invariavelmente — portavam a especificidade típica da lógica do mito que os marcava: a ambiguidade.

Baal era, ao mesmo tempo, o deus mesopotâmio do furacão e da fecundidade. Hades representava a divindade grega que protegia os ladrões e também a que guardava os rebanhos. Apolo, o deus grego da beleza, da música e do equilíbrio, tinha a sua faceta obscura ligada a rituais de adivinhação, à falta de clareza nas palavras e a punições sumárias.

Até o Deus hebraico do Velho Testamento segue essa mesma linha: é bom, mas só com aqueles que Lhe são bons ou simpáticos, tendo um forte lado ciumento e vingativo. O motivo para tamanha dicotomia não é

difícil de pressentir: os relatos de origem do Universo em diferentes culturas revelam que é preciso unir forças construtivas, organizadoras, com difusos jorros criativos multidirecionados para a realização da tarefa.

A cultura hebraica, que legou herança à religião cristã, banhou-se no caldo cultural jorrado da rica fonte dos primitivos e ancestrais cultos. “O povo judaico” - explica Laterce ⁽⁶⁾ -, “ligado por raízes à Mesopotâmia e ao politeísmo, definiu, em torno do século VI a.C., Jahvet como Deus único e mais perfeito que os deuses de outras culturas.

Acossados permanentemente por persas, babilônios e mesopotâmios, o exterior e o desconhecido têm para os hebreus o caráter de ameaça. O estrangeiro vira o lugar das divindades de segunda ordem e também o território do adversário, que em hebraico significa satã. Mas, junto com a promessa do além e a ideia dualista de dois mundos — influências de persas e caldeus —, surgem as noções de Céu e Inferno, a divisão mais marcada de bem e mal e também alguns mitos que narram a viagem para um mundo superior, celeste... O Deus é único, mas o mal está disperso em um grupamento de entidades.

Os santos de hoje são os sucedâneos dos antigos ídolos pagãos, uma vez que a Igreja já conseguiu erradicar a idolatria

Segundo Carlos Roberto Nogueira, a concentração do mal em uma personagem só fica visível no Novo Testamento. Aí satã (substantivo) passa a ser Satã (nome próprio). De um adversário vira Adversário. O modelo do inimigo de Jesus, aquele que coloca Sua bondade à prova, está composto.

Gregos — Com a unificação religiosa realizada por Roma no século 4 d.C., o Cristianismo, de seita

perseguida (lembramos que Paulo de Tarso até ter sua visão divina no deserto sírio era um rabino judaico que caçava cristãos), passa a perseguir: transforma-se no culto oficial e obrigatório de todo Império. Pleno de correntes divergentes em seu começo ganha cada vez mais o aspecto fechado e generalista do catolicismo (católico = universal). Pagão passa a ser todo o passado e o presente alheio ao Império Romano.

Com o crescente poderio latino cristão, temos um caso à parte: a tentativa de extermínio de toda a tradição cultural grega. Algumas manifestações são facilmente visíveis, como os oráculos destruídos e os narizes e braços quebrados das esculturas gregas, tal como o fizeram em passado recente os líderes “religiosos” do Afeganistão, destruindo as enormes estátuas representativas do Budismo. Quaisquer formas de cultos paralelos ligados à fecundidade e à Natureza, como as festas rurais sagradas da primavera, passam a ser terminantemente proibidos. Só que a interdição muitas vezes era sem sucesso. Por não conseguir coibir essas práticas da forma como gostaria, o cristianismo usa as armas do inimigo. Mantém o Deus único lá em cima, mas produz uma multiplicidade em um nível mais baixo: os santos”.

É evidente que os santos de hoje são os sucedâneos dos antigos ídolos pagãos, uma vez que a Igreja não conseguiu erradicar a idolatria. É a velha história: se não se pode com o inimigo, melhor unir-se a ele. Nem mesmo as antigas festas rurais deixaram de acontecer: foram substituídas por festas urbanas que sobreviveram até hoje. Basta ver o que acontece ao redor das Igrejas católicas nos meses de maio e junho. (Continua na pág. 10 desta edição.)

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/n°
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
“A Lógica da Família”
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Pq. Dourado - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942
Senador Souza Naves, 157 F - (43) 3322-4874
Agendamos sua consulta com ofitalmo.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Como nasceu o diabo

*Lenda viva e verdadeiro anti-herói, o Demo se conserva até hoje no imaginário cristão
(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9 deste número.)*

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br

De Muriaé, MG

Então, na verdade, o que temos hoje em dia não difere do que os pagãos tinham a seu tempo. Era, de fato, – absolutamente –, necessário o advento do “*Consolador prometido*” para colocar ordem na Casa Planetária que nos acolhe.

Tomás de Aquino potencializa a figura do diabo em uma ordem tal que inventa uma ciência para combatê-lo: a demonologia

Apesar do destaque crescente que o demônio vai ganhando dentro do Cristianismo, até aí a vitória de Deus sobre o Diabo é considerada incontestável. Este último existe no mundo para ser superado e dar mais glória ao poder absoluto celestial. O quadro só muda em um momento histórico bem posterior com um outro grande teórico da religião cristã: São Tomás de Aquino.

Estamos no século XIII e a Igreja Católica vive o apogeu de seu domínio territorial, político e econômico. Para se manter assim, precisa demonstrar seu poder com cada vez mais visibilidade, poderíamos mesmo dizer: *com atrevida e violenta ostensividade*. Nesse contexto, e nessa imperiosa necessidade de a Igreja sustentar seu domínio escravocrata, São Tomás de Aquino potencializa a figura do diabo em uma ordem tal que, a partir das simbologias do folclore popular, inventa uma ciência para combatê-lo: a demonologia. Nesse festival de ignorância os católicos ainda conseguem ser superados pelos ditos Evangélicos (protestantes) onde a *mise-en-scène* dos pastores raia pela violência na tentativa de expulsar o *dito cujo* do corpo das apavoradas ovelhas de seus dóceis rebanhos de raciocínio obturado.

Destarte, passam a existir regras bem definidas para identificação do personagem do mal, que só poderia ser derrotado com a imprescindível ajuda da fé cristã. Assim o diabo ganha contornos físicos mais precisos, inclusive com a ajuda de grandes pintores que trabalhavam para a Igreja com exclusividade, não economizando os recursos para colorir com as cores fortes da ignorância os painéis infernais destinados a apavorar.

“O hibridismo homem/animal” – continua esclarecendo Laterce⁵ –, “forma dos antigos povos orientais representarem o sobrenatural. vai ser

a base para compor uma figura essencialmente deformada. Uma presença recorrente são as patas de bode, que era o animal escolhido por muitas culturas pré-cristãs para rituais de sacrifício e louvor aos deuses (daí a expressão bode expiatório).

Além disso, um deus grego particularmente ameaçador para os dogmas do Cristianismo era Dionísio, patrono da dança, da música, do teatro e da embriaguez; ou seja, o desregramento próprio da efervescência caótica da criação artística. E qual é a característica mais marcante na aparência de Dionísio? Suas patas de bode. A presença desses membros inferiores no imaginário popular ajudaria a colocar, de uma só vez, a tradição religiosa grega e oriental em uma íntima conexão com as forças malignas.

Uma família foi condenada à fogueira pela “Santa” Inquisição por trocar a roupa de cama numa sexta-feira

Destarte, o diabo vira uma obsessão onipresente e vai deixando de ser um indivíduo para se caracterizar como um grupo de combatentes (legião de demônios) e, portanto, qualquer um em qualquer lugar pode estar “*possuído*”, e conseqüentemente necessitado da ajuda exorcista da Igreja.

As perseguições da “*Santa*” Inquisição atingem a todos aqueles que divergem do padrão pré-determinado de cristão, e que no parecer das atentas autoridades eclesiásticas tinham parte com o demo. Qualquer rebento filosófico que começasse a florescer e despontar acima do rígido contexto dogmático imposto era presto e impiedosamente ceifado. As acusações que via de regra levavam o condenado à morte constituíam-se nos mais absurdos, banais e arbitrários libelos: Uma família foi condenada à fogueira por trocar a roupa de cama numa sexta-feira; ruivos têm na cor dos cabelos um sinal da relação com o fogo dos infernos e deficientes físicos constituem, por analogia, deformados espirituais e esquecidos de Deus, portanto, fogueira neles!

No século XIV, um movimento “*incensado*” pela Igreja para aumentar o seu poderio em direção ao Oriente, as Cruzadas (o desenho da suástica nazista é constituído por duas cruzes superpostas, isto é: “*cruzadas*” – Coincidência?!...), tinha como lema o conceito de Guerra

Santa contra o paganismo e como objeto a expulsão dos árabes da região onde nasceu e viveu Jesus. A composição do diabo ganha novos itens: barbicha e tom de pele escuro, característica dos mouros. E assim, nutrido pela placenta da ignorância e dos inconfessáveis interesses subalternos, o diabo vai sendo adereçado até atingir seu “*status*” atual.

O modelo monárquico absolutista da Idade Média ajuda a compor a ideia do líder de todo o exército demoníaco: Satã é agora o Príncipe das Trevas, o reverso do Cristo, o Anticristo, que um dia reinaria sobre a Terra. Mas havia ainda mais um motivo importantíssimo – econômico – que navegava nas correntes subterrâneas desse realce das forças demoníacas: *a lucrativa venda das indulgências*.

Expliquemos: O Apocalipse bíblico parecia estar se concretizando em virtude da instalação das guerras e do surgimento da peste. E com os painéis infernais sendo pintados do alto dos púlpitos com as tintas fortes do terror, estava aí criada a dependência necessária da qual a Igreja se utilizou fartamente para obter lucro: *passagens garantidas para o Céu podiam ser compradas a partir da venda das indulgências a peso de ouro* para os nobres. Aí temos o diabo nomeado ministro da economia da Igreja. Sem ele, não haveria terrorismo e ninguém se interessaria pelo precioso “*passaporte*”.

Gravitar para Deus, eis o objetivo da Humanidade e três coisas lhe são necessárias: a justiça, o amor e a ciência

Porém, como não há situação que dure para sempre, a partir do século XVI, com o avanço da ciência moderna e os novos conceitos filosóficos humanistas, temos um decréscimo da importância da religião na vida cotidiana. Com isso, o diabo também perdeu espaço...

Hoje, apesar de nosso mundo cada vez mais racionalista e dessacralizado, ele está presente em rituais de algumas correntes protestantes, em cultos satânicos e no mundo da ficção em um número razoável de filmes de qualidade duvidosa, entre os quais se salvam “*O Bebê de Rosemary*”, de Roman Polanski, e “*O Exorcista*”, de William Friedkin.

Finaliza Laterce com sabedoria filosófica:

“A Leitura do Diabo no imaginário cristão leva a pensar que a nossa vontade sempre foi transportar o

mal para um mundo distante de nós, transcendente, só que cada vez mais temos evidências de que ele é mesmo da ordem humana”.

Na conclusão de “*O Livro dos Espíritos*”, Paulo de Tarso deixou a seguinte neocarta para todos nós, cristãos da atualidade:

“Gravitar para a unidade divina, eis o fim da Humanidade. Para atingi-lo, três coisas são necessárias: a Justiça, o Amor e a Ciência. Três coisas lhe são opostas e contrárias: a ignorância, o ódio e a injustiça. Pois bem! digo-vos, em verdade, que mentis a estes princípios fundamentais, comprometendo a ideia de Deus, com o lhe exagerardes a severidade. Duplamente a comprometeis, deixando que no Espírito da criatura penetre a suposição de que há nela mais clemência, mais virtude, amor e verdadeira justiça, do que atribuíis ao ser infinito. Destruí mesmo a ideia do inferno, tornando-o ridículo e inadmissível às vossas crenças, como o é aos vossos corações o horrendo espetáculo das execuções, das fogueiras e das torturas da Idade Média! Pois quê! Quando banida se acha para sempre das legislações humanas a era das cegas represálias, é que esperais mantê-la no ideal? Oh! crede-me, crede-me, irmãos em Deus e em Jesus-Cristo, crede-me: ou vos resignais a deixar que pereçam nas vossas mãos todos os vossos dogmas, de preferência a que se modifiquem, ou, então, vivificai-os, abrindo-os aos benfazejos eflúvios que os Bons, neste momento, derramam neles. A ideia do inferno, com as suas fornalhas ardentes, com as suas caldeiras a ferver, pôde ser tolerada, isto é, perdoável num século de ferro; porém, no século dezanove, não passa de vão fantasma, próprio, quando muito, para amedrontar criancinhas e em que estas, crescendo um pouco, logo deixam de crer”.

O castigo só tem por fim a reabilitação, a redenção. Querê-lo eterno é negar-lhe toda a razão de ser

“Se persistirdes nessa mitologia aterradora, engendrareis a incredulidade, mãe de toda a desorganização social. Tremo, entrevedo toda uma ordem social abalada e a ruir sobre os seus fundamentos, por falta de sanção penal. Homens de fé ardente e viva, vanguardeiros do dia da luz, mãos à obra, não para manter fábulas que envelheceram e se desacreditaram, mas para reavivar, revi-

vificar a verdadeira sanção penal, sob formas condizentes com os vossos costumes, os vossos sentimentos e as luzes da vossa época.

“Quem é, com efeito, o culpado? É aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação, que consiste no culto harmonioso do belo, do bem, idealizados pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus-Cristo.

“Que é o castigo? A consequência natural, derivada desse falso movimento; uma certa soma de dores necessária a desgostá-lo da sua deformidade, pela experimentação do sofrimento. O castigo é o aguilhão que estimula a alma, pela amargura, a se dobrar sobre si mesma e a buscar o porto de salvação. O castigo só tem por fim a reabilitação, a redenção. Querê-lo eterno, por uma falta não eterna, é negar-lhe toda a razão de ser.

“Oh! em verdade vos digo, cessai, cessai de pôr em paralelo, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da criatura. Fora criar uma penalidade injustificável. Afirmar, ao contrário, o abrandamento gradual dos castigos e das penas pelas transgressões e consagrareis a unidade divina, tendo unidos o sentimento e a razão.” (PAULO, apóstolo.)

Criado com fins lucrativos e para atender à ânsia de dominação de uma casta parasita, o diabo foi morto e sepultado pelo conhecimento espírita que nos informa de maneira límpida e cristalina não ser crível que nosso Pai Celestial, o Deus de Amor e Bondade, possa criar um ser eternamente votado ao mal, afirmando, por outro lado, que todos os Espíritos são criados simples e ignorantes, sendo os maus simplesmente Espíritos de evolução ainda incipiente, mas suscetíveis de se alcançarem aos mais altos postos da hierarquia espiritual no decorrer do infinito dos tempos.

Notas:

- (1) XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e Reação*. [Pelo Espírito André Luiz]. 5.ed. Rio: FEB, 1975, cap. 4.
- (2) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 88.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, q. 118.
- (3) Marcos, 3:22.
- (4) KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. 125.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, Introdução.
- (5) KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, IX, itens 4 a 6.
- (6) Sávio Laterce é mestre em Filosofia pela IFCS-UFRRJ.

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados.

– “De quebrador de pedras a quebrador de angústias e desamor” - Um jantar em comemoração ao aniversário de 96 anos de Hugo Gonçalves, diretor do jornal **O Imortal**, será realizado no dia 3 de outubro, às 20h, no salão de festas da Loja Maçônica Regeneração 3ª (Rua Alagoas 760 – Centro de Londrina). Quem tiver interesse em prestigiar o evento, que contará com a presença do aniversariante, pode adquirir os convites por R\$ 25,00 (individual) ou R\$ 12,00 (crianças de 5 até 12 anos). Bebidas como refrigerante e água estarão inclusos na aquisição do convite que pode ser comprado antecipadamente no Lar Marília Barbosa de Cambé, com Maria José, 3254-3264; Terezinha, 3322-1355 ou também com Fúlvia pelo telefone 3338-8557.

Curitiba – Um seminário com o tema “Vivência humanizada do atendimento espiritual na Casa Espírita – Módulo I, promovido pelo Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas (CEPE), foi realizado nos dias 22 e 24 de setembro, das 19h30 às 21h30, sob a coordenação de Maria da Graça Rozetti e da equipe do setor de Atendimento Espiritual. O local foi o auditório da Sede Histórica da FEP, localizada na Alameda Cabral, 300. – Será realizado nos dias 17 e 18 de outubro o VIII Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas. O evento acontece na sede da Federação Espírita do Paraná (FEP) (Alameda Cabral, 300) sob coordenação de Alberto Almeida. A abertura do encontro ocorre no dia 17 (sábado) às 9h30 e tem encerramento programado para o dia 18 (domingo) às 13h. Outras informações com o diretor do DIJ da sua URE.



– O Coral do Centro Espírita Ildefonso Correia realizou duas apresentações no mês passado, uma no dia 26 de setembro, e outra no dia 27, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300). Os ingressos para quem quiseram prestigiar as apresentações foram duas latas de leite em pó. Mais informações pelo telefone (41) 3223-6174.

Londrina – O Centro Espírita Nosso Lar promoveu em setembro mais um curso sobre passes. O evento foi realizado às terças-feiras, no horário das 14h30 às 15h30, sob coordenação de Leda Negrini. O curso foi aberto a todos trabalhadores da casa e demais interessados.

– Realizou-se nos dias 12 e 13 de setembro no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429) uma Jornada de Estudos Espíritas coordenada pelo confrade Cosme Massi. O evento foi promovido pela 5ª União Regional Espírita (URE).

– O Centro Espírita Maria de Nazaré, localizado na Rua Girassol, 411 (Vila Ricardo), Zona Leste de Londrina, está precisando de trabalhadores espíritas para ajudar nas atividades da casa. Além de palestra pública realizada toda sexta-feira às 20h, o Centro conta com o trabalho de fluidoterapia que acontece todas as segundas-feiras, às 19h30; Estudo da Doutrina Espírita aos domingos, às 16h30 e Evangelização Infantil aos sábados

também às 16h30. Interessados entrar em contato pelos telefones 3323-1483 ou 3325-2028.

– Novos voluntários para a tarefa de evangelização infantil estão sendo recrutados pela Comunhão Espírita Cristã de Londrina, localizada na Rua Tadao Ohira, 555 (Jardim Perobal). As atividades de evangelização das crianças realizam-se no sábado, a partir das 14h30, e aos domingos, a partir das 8h30. Os interessados podem contactar Eunice Cazetta pelo telefone 3304-2792) ou Marinei no 3324-6843.

– Realiza-se nos dias 3 e 10 de outubro, das 14h30 às 16h30, na Comunhão Espírita Cristã de Londrina (Rua Tadao Ohira, 555 – Jardim Perobal), a Semaninha Espírita. Serão realizadas 3 Oficinas – Oficinas do Saber, do Construir e de Música, voltadas para as crianças que participam das atividades de evangelização infantil naquela instituição. A coordenação da Semaninha está a cargo de Jenai Oliveira Cazetta, com apoio da USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina.

– Realiza-se a partir do dia 2 de outubro o Ciclo Mensal de Palestras promovido pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina. Eis a programação geral do Ciclo: dia 2, sexta, 20h, Flávio Abreu fala no auditório do Centro Espírita Nosso Lar; tema livre.

dia 3, sábado, 15h, Maria Cândida fala na Casa Fabiano de Cristo; tema: Parábola das Bodas.

dia 3, sábado, 20h, Katia Cilene fala no Centro Espírita Amor e Caridade; tema livre.

dia 4, domingo, 9h30, Pedro Vanderlei fala no Centro Espírita Meimei; tema livre.

dia 9, sexta, 20h, Manoel Figueiredo fala no Centro Espírita Aprendizes do Evangelho; tema: Prece.

dia 10, sábado, 15h, Antonio Lourenço Jr. fala no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves; tema: Estudo do Evangelho segundo o Espiritismo.

dia 13, terça, 20h, Gisele Martins fala na Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré; tema: Vida

e obra de Eurípedes Barsanulfo. dia 15, quinta, 19h50, Déa fala no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz; tema: A dor.

dia 16, sexta, 20h, Jane Martins Vilela fala no Centro Espírita Caminho de Damasco; tema livre.

dia 17, sábado, 10h, Wilson Marconi fala no Núcleo Espírita Benedita Fernandes; tema: Lei do Progresso. dia 17, sábado, 20h, Osny Galvão fala no Centro Espírita Anita Borela de Oliveira; tema livre.

dia 20, terça, 20h, Dogomar Ferraz fala no Centro Espírita Allan Kardec; tema livre.

dia 21, quarta, 20h, Walquíria Ferracini fala no Centro Espírita Nosso Lar; tema: Amor materno e filial.

dia 22, quinta, 20h, Antônio Saviani fala no Centro Espírita Bom Samaritano; tema: Felicidade.

dia 23, sexta, 20h, Naudemar Nascimento fala no Centro Espírita Maria de Nazaré; tema: Preconceito.

dia 24, sábado, 14h30, Alcides Meleiro fala no Núcleo Espírita Irmã Scheilla; tema livre.

dia 24, sábado, 15h, Maria Eloíza Ferreira fala na Comunhão Espírita Cristã de Londrina; tema: Família.

– O Núcleo Espírita Irmã Scheilla (NEIS), (Rua Ameixeiras, 655) solicita voluntários para a evangelização de jovens com idade entre 13 a 18 anos. As atividades acontecem aos sábados pela manhã. Atualmente o NEIS conta com cerca de 170 jovens sendo evangelizados, mas a demanda passa de 200 e a casa não está podendo atendê-los por falta de voluntários. Interessados deverão entrar em contato com Magali pelo telefone (43) 3325-1334 ou e-mail: magali@neis.org.br.

Campo Mourão – Realizou-se no dia 12 de setembro, na Sociedade Espírita Meimei, o seminário “Estratégia do Modelo e Guia na Exposição Doutrinária”, ministrado pela 2ª vice-presidente da FEP, Maria Helena Marcon.

Ivaiporã – A 6ª União Regional Espírita (URE) realizou no dia 20

de setembro, das 9h às 15h, a XIV CRES – Confraternização Regional Espíritas. O evento foi coordenado por Francisco Ferraz Batista que abordou o tema “Viver em Família”. Também foram abordados assuntos ligados ao casamento na visão espírita e à família como agente educador. O evento teve o apoio da Federação Espírita do Paraná (FEP) e aconteceu na Associação de Moradores da Vila de Furnas (Vila Residencial de Furnas).

Paranavai – Um seminário com o tema “Jesus, Modelo e Guia na Comunicação Social”, coordenado pela segunda vice-presidente da FEP, Maria Helena Marcon, foi realizado no dia 27 de setembro, no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1576 – Centro), das 8h30 às 12h30. Foram abordados aspectos sobre Jesus e os fatos momentosos; os nichos e segmentos – a criança, o jovem, o homem, a massa popular. Mais informações pelos telefones (44) 3423-4904 e (44)8412-0820.

Santo Antônio da Platina – Realiza-se em outubro o XXXIII Mês Espírita da cidade, com palestras no auditório da União Espírita Jesus Nazareno, localizado na Av. Coronel Oliveira Mota, 1069.

Eis as palestras programadas: dia 9 - 6ª feira - 20h - Paulo Abud (São Paulo-SP). Tema - Espíritas: Instruí-vos; dia 16 - 6ª feira - 20 h - César Kloss (Curitiba - PR). Tema - Transformação pelo Amor; dia 17 - sábado - 15h às 18h - Seminário com César Kloss. Tema - Expições Coletivas na Visão Espírita; dia 23 - 6ª feira - 20 h - Luís Maurício Resende (Ponta Grossa - PR). Tema - Jesus: referência em dias de desafio; dia 24 - sábado - 15h às 18 - Seminário com Luís Maurício Resende. Tema - Técnicas de trabalho para o estudo da Doutrina Espírita; e dia 30 - 6ª feira - 20h - José Lázaro Boberg (Jacarezinho - PR). Tema - O Segredo das Bem-Aventuranças.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@carcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 88/2500
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - P.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3356-5205
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Visitando o Grupo Espírita de Sheffield

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

A viagem no dia 13 de setembro para visitar o Grupo Espírita de Sheffield já estava preparada fazia semanas. No sábado dia 12, aconteceu em Londres o Seminário para Preparação do Aplicador do Passe Espírita, ministrado por coordenadores de 4 Grupos Espíritas de Londres, sob a coordenação da BUSS - British Union of Spiritist Societies, facilitando assim, aos grupos, reciclarem e prepararem seus trabalhadores nessa área.

A plataforma em Saint Pancras Station em Londres, fora anunciada. A

partida se daria em 45 minutos. Tempo suficiente para um "English cup of tea", uma xícara de chá inglês com leite, tradicional na Grã-Bretanha.

Antes uma passadinha para lavar as mãos, naquela manhã de um ensolarado domingo. Numa cidade turística, pode-se imaginar fila em toda parte. Também ali, no "Ladies Room". Mantendo a limpeza, a mulher franzina ia e vinha com balde e pano, deixando permanentemente o espaço em condições de uso, dado o grande tráfego de pessoas. Durante aqueles minutos na fila, estive observando-a, aguardando um momento em que ela levantasse a cabeça, a qual mantinha sempre baixa, para eu po-



Vista central da cidade de Sheffield

der oferecer-lhe um sorriso, dar-lhe bom dia, com a voz e com os olhos. Em vão, pois todo o trabalho era feito com a cabeça abaixada. Fiquei a imaginar o que se passava por trás daquele rosto franzino demonstrando dor. Ou era dor moral, ou podia-se imaginar tudo. Respeitando as regras de socialização, apenas enderecei à irmã da

limpeza pensamentos de luz, muita luz, para que pudesse receber um pouco do que eu podia oferecer.

Sentei-me no trem, no espaço já reservado com antecedência. Vencido o tempo de 3h40 da viagem apesar dos atrasos, tudo se passou muito tranquilamente. Durante a viagem a imagem da mulher da limpeza vinha à minha mente. Pensava eu: Meu Deus! Não precisamos ir longe para ajudar, a dor na grande maioria das vezes está ao nosso lado e sempre é tempo de colocar em prática as lições do amor ao próximo. Enderecei as vibrações e procurei me concentrar no encontro que teria com os amigos de Sheffield.

Como era bom dar uma saída, mesmo que rápida, das atividades de Londres, trocar abraços fraternos e retornar energizada para continuidades de tarefas! Aliás, o lazer do espírita é a mudança de tarefas; já vimos algumas vezes essa referência.

Em Sheffield, que alegria! Lá estava a querida amiga dirigente do Grupo me esperando. Em seguida, o novo encontro com mais amigos, e se passaram os dois dias, sem que eu percebesse, pois a acolhida, na visita ao grupo, completou a alegria da viagem.

Sempre vale a pena manter acesa a chama da amizade, do calor humano, expandindo esse calor aos menos afortunados da sociedade, visto que sem eles seria um caos a vida, pois, assim como o relógio, para que o mecanismo perfeito possa funcionar com pontualidade, é necessário que cada pecinha, por mais insignificante que seja, esteja fazendo a sua parte, em concordância e sintonia com todas as demais.

Assim, nestas terras de além-mar, queremos nos manter como o relógio, fazendo cada um a nossa parte, para que o todo se enobreça e possamos usufruir os maravilhosos esclarecimentos da nossa Doutrina de Amor, junto aos amigos daqui e daí.

*

É grande a expectativa para a realização do II Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, previsto para os dias 7 e 8 de novembro de 2009 em Londres. Contactos, reuniões com voluntários, detalhes discu-

tidos, hospedagem dos palestrantes, enfim, tudo o que envolve um evento desse porte está sendo considerado pelos organizadores. Esse evento, conjugado entre a Associação Médico-Espírita Internacional e a BUSS - British Union of Spiritist Societies, vai se realizar pela segunda vez, nos mesmos moldes do primeiro.

Desta feita a Associação Médico-Espírita Internacional estará levando os palestrantes médicos brasileiros, no mesmo período, para seis países da Europa: França, Alemanha, Suíça, Holanda, Reino Unido e Portugal. A movimentação será grande, pois no mesmo dia em que acontecerá o evento em Londres estarão também acontecendo eventos semelhantes na Suíça e Holanda. A Suíça já possui sua Associação Médico-Espírita, a AMECH (Confederação Helvética). Portugal já tem a Associação Médico-Espírita Portuguesa e em Londres existe o Núcleo de Profissionais da Área da Saúde. Na Holanda, na França e na Alemanha, os eventos contarão com médicos nativos do país, proferindo palestras juntamente com médicos espíritas brasileiros.

O movimento espírita carece de ser permanentemente fortalecido nas suas bases e no seu tríplice aspecto. Como dizem os Espíritos: quem lhe admire a ciência, que assim o faça, quem lhe admire a filosofia, ou quem lhe admire a religião, divulgue e trabalhe na área que melhor lhe falar ao coração. Assim os médicos espíritas brasileiros vêm dar essa contribuição maravilhosa aos nativos desses países, que vêm, ao logo de gerações, sofrendo as perseguições da religião e, em nome da religião, se afastam de Deus, mas se aproximam de Deus por meio da ciência.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Reencarnação: uma oportunidade para o Espírito

EUGÊNIA PICKINA

eugeniavm@yahoo.com.br
De Londrina

"A fé esclarecida pela razão, pela compreensão, dar-lhes-á a força necessária para cumprirem os seus deveres, nesta hora de confusões sombrias por que vai passando o nosso planeta, às vésperas de uma nova aurora espiritual, prestes a brilhar sobre todo o mundo."
(Herculano Pires)

A vida é um caminho fecundo. Nela são armazenadas nossas escolhas, equívocos, conquistas e latências, que constituem nossa individualidade, tecendo, na trama da memória, passado, presente e futuro – o vir-a-ser.

O tempo, assim, é um navegador que serve ao Espírito, pois ele registra nossa construção, nosso querer profundo, refletindo nossos esforços ligados ao Bem e ao Belo, que são manifestações do divino.

É já na infância que o Espírito encontra as primeiras instruções para dar reinício à reconfiguração de valores e propósitos. Estes servirão como indicadores para as novas experiências, segundo a tarefa do autoconhecimento, implicado com a espiritualização da existência, isto é, a integração dos bens essenciais e a construção íntima do Reino.

E se a época atual reflete o atrito entre paradigmas socioculturais distintos, o modelo cristão-espírita pode dar segurança ao ser existente para o enfrentamento equilibrado do seu cotidiano e desafios.

Ao mesmo tempo, esse modelo, que não é impositivo, mas baseado no amor, na caridade e na esperança, ajuda aquele em nova experiência corpórea a consolidar discernimento e paz íntima, à medida que é estruturado nas lições de Jesus.

Uma das principais vantagens do conhecimento espírita é dar uma visão espiritual da vida, porquanto, "toda religião e toda doutrina espiritualista, sejam quais forem, têm por finalidade afastar o homem

da condição animal, para humanizá-lo", já dizia Herculano Pires.

Assim, a fé esclarecida pela razão, pela atitude básica da indulgência, dá ao Espírito-espírita a força necessária para o cumprimento dos tarefas e, ao mesmo tempo, promove situações para o servir espontâneo, meio sadio que liberta o ser humano de si mesmo, gratificando-o com a alegria verdadeira.

Além disso, o entendimento das Leis Divinas é o necessário recurso que contribui com a sábia sintonia entre pensar, sentir e agir, atuando na vida de maneira a fornecer, ao existente, múltiplos estados de compreensão e paciência, que sempre ajudam o processo individual de regeneração.

A reencarnação é uma oportunidade abençoada, pois, através das diversas experiências e do contato com as pessoas, podemos reestruturar sentimentos e pensamentos e, despertos, sair da ignorância para, conscientes do jugo leve de Jesus, crescer na força do Bem e da esperança.

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

O Cristo novo

José Soares Cardoso

*Eu creio num Cristo novo,
Humano perto do povo,
Verberando a servidão.
Cristo que a ninguém se dobre,
Um Cristo amigo do pobre,
Com livro e trigo na mão.*

*Creio num Cristo social,
Condenando o crime e o mal
Com o poder de sua Fé.
Creio num Cristo atuante,
Que lute e se levante,*

Pondo os humildes de pé.

*Creio num Cristo pastor,
Espalhando a luz do amor
Sobre os corações humanos.
Creio num Cristo humanista,
Universal, pacifista,
Inimigos dos tiranos.*

*Cristo liberto dos ritos,
Cristo apoio dos aflitos,
Construtor de um mundo novo.
Cristo que traga esperança,
Paz, justiça, segurança*

E alegria para o povo!

*Cristo de fraternidade,
Luzeiro da liberdade,
Unindo os povos da Terra.
Cristo do amor sem fronteiras,
Cristo acima das bandeiras,
Cristo inimigo da guerra.*

*Cristo acima das igrejas,
Cristo contrário às pelejas
Dos interesses venais.
Cristo lançando às platéias
As sementes das idéias*

Em prol de um mundo de paz.

*Cristo dos injustiçados,
Cristo irmão dos explorados
E terror dos opressores.
Cristo amigo das crianças,
De todos os sofredores.*

*Cristo que seja um farol
Que combata e lute em prol
Dos deserdados da sorte,
Cristo em cuja mão erguida
Traga a mensagem da vida,
Pela vida e além da morte!*

*Cristo que traga a certeza
De erradicar a pobreza,
Pondo fim à espoliação.
Cristo que faça entre os povos
Florescer ideais novos,
Para a nossa redenção.*

*Redenção pela cultura,
Redenção pela fartura,
No altar da fraternidade,
A fim de que, no seu nome,
O mundo inteiro retome
Os caminhos da verdade!*

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

É sabido, no movimento espírita, que um dia Chico Xavier teria recusado vultosa quantia em dinheiro, que muito lhe seria útil na tarefa que realizava junto aos menos aquinhoados, uma vez que já havia doado todos os direitos autorais de suas obras mediúnicas à Federação.

Nesta coluna, apresentaremos a carta pessoal de Chico ao então presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas, na década de 40 (missiva de 30 de janeiro de 1947), registrada no livro "Testemunhos de Chico Xavier", escrito por Suely Caldas Schubert e editado pela FEB.

Escreve Chico:

"A partida do nosso inescrutável amigo Fígner encheu-me de grandes saudades. Ele foi um companheiro admirável. Convivi com ele, epistolamente, durante dezoito anos consecutivos. Dele recebi as maiores provas de abnegação que um amigo pode dar a outro. E a separação dele, no plano invisível, consterna-me a alma. Deus o fortaleça no reino da paz e lhe restaure as forças para em breve, volte ao ministério de auxílio à Humanidade sofredora. Tive conheci-

mento, através das senhoras filhas dele, do legado de cem mil cruzeiros que ele me deixou em Obrigações de Guerra que se encontram à minha disposição aí no Rio. Ele sempre cuidou de minhas necessidades paternalmente, preocupando-se excessivamente por minha causa. Sabia ele que, nos últimos anos, minha luta material se intensificou muito e, no último semestre, escreveu-me, reiterando suas expressões de zelo. Entretanto, meu caro Wantuil, a melhor homenagem que posso prestar ao nosso inolvidável amigo é renunciar ao referido legado, em favor da nova organização que a Federação vem fazendo, com a instalação de novas oficinas para o livro espírita. Nesse sentido, escrevi hoje às senhoras filhas do venerável companheiro que partiu, pedindo a elas entrarem em entendimento contigo, para que recebas, tu mesmo, esse patrimônio, transferindo-o para crédito da Casa de Ismael, em face da dívida a que a FEB se impôs pela aquisição de novas oficinas.

De fato, minhas lutas materiais aumentaram muito. Confesso-te que tem sido difícil manter-me em PL (Pedro Leopoldo), em face da fileira de irmãos que me procuram diariamente. Sou obrigado a fornecer alimento de 20 a 50 pessoas novas por semana, de três anos para cá, sem falar de

grande número de doentes, cegos e leprosos, de passagem por aqui, à minha procura, aos quais preciso socorrer. Isso me compele a gastar duas a três vezes, por mês, a importância de meu salário mensal. Nosso Fígner sabia disso e preocupava-se muito. E aqui te conto estas coisas para comentarmos a situação. E, para tranquilizar-te, revelo-te também que nada me falta e que não há sacrifício nenhum da minha parte, porque, providencialmente, Jesus me aproximou do nosso amigo Sr. Manoel Jorge Gaio que tem me auxiliado a sustentar a luta. Se os deveres aumentaram para mim, aumentou Jesus a sua proteção, porque o Sr. Gaio me provê do que preciso; sua senhora, D. Marietta Gaio, chama-me "filho", ajudando-me também com a sua ternura e abnegação. Além disso, tenho o amor e o cuidado de todos vocês, os companheiros da Federação. E, como só preciso o necessário, creio que os cem mil cruzeiros de nosso querido amigo ficarão muito bem empregados nas oficinas novas da FEB... Rogo-te para que estes assuntos fiquem reservados entre os nossos círculos mais íntimos. Evitar qualquer publicidade, em torno do que ocorre, é uma caridade que vocês me farão."

Passamento

Faleceu em Londrina no dia 14 de setembro último, aos 83 anos de idade, nosso estimado amigo e confrade Antonio Pontes Campos (foto).

Natural de Presidente Prudente (SP), onde nasceu em 12/8/1926, Antonio era casado com D. Jandira M. Campos e pai de 7 filhos que lhes deram 17 netos e 10 bisnetos. Espírita e trabalhador no Centro Espírita Nosso Lar há mais de 40 anos, ele fazia parte de vários grupos no referido Centro: o grupo Bezerra de Menezes, o grupo Fraternidade e o grupo Nosso Lar, em que atuou nos últimos dez anos e no qual era pessoa querida de todos.



Antonio Pontes Campos e esposa

Ao estimado confrade, o nosso abraço e votos de pronta recuperação para o retorno às atividades que certamente o aguardam no Plano Espiritual. A D. Jandira e seus familiares, a nossa estima e o nosso preito de solidariedade.

Não pare!

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

**Divulgue sempre, amigo, esta doutrina
A mais bela e feliz Revelação
Que revive o Evangelho e nos ensina
O que Jesus deixou como lição!**

**É do Amor e da Fé pura oficina
De trabalho em esplêndida função,
Incentivando o Bem que elimina
Toda mágoa que fere o coração!**

**Escreva, meu irmão. Não pare; escreva!
Porém, em sua vida, não se atreva
De achar que é seu o que lhe vem à mente,**

**Porque não é. Mantenha o compromisso
De receber e divulgar tudo isso
Que há de fazer o bem a muita gente!**



Deus vai nos ajudar!

A família de Dorinha saiu do sítio onde moravam porque não havia mais condição de ficar ali.

O sítio era longe da cidade, e toda a alimentação vinha da terra. Assim, comiam o feijão, o milho, a mandioca, as vagens, os tomates, as cenouras e as verduras que seu pai plantava na horta.

Porém viera uma grande seca e todas as plantações tinham morrido. Até as árvores frutíferas não resistiram porque o riacho que banhava a propriedade e a fonte que lhes fornecia a água para beber também tinham secado. Então, nem água tinham.

Sem ter o que comer e sem água para beber, depois de muito pensar, o pai de Dorinha resolveu abandonar a roça e ir para a cidade.

— Deus vai nos ajudar! — dizia Dorinha.

Fizeram o trajeto de carroça, andando por muitas léguas com sol forte, sem água e com muita fome.

Dorinha não reclamava para não preocupar seus pais. Porém, deixar o sítio, onde tinha nascido e onde fora tão feliz, para ir morar na cidade onde

não conhecia ninguém e onde não tinham onde ficar, a deixava com vontade de chorar. Com o coração apertado de tristeza, intimamente suplicava ao Alto que não os abandonasse.

Era de tarde quando chegaram à



cidade. João parou para descansarem um pouco. Logo apareceu um moço e, ao ver João, perguntou:

— Pelas coisas que traz na carroça, vejo que estão de mudança. Conhecem nossa cidade?

João, agradecido pela atenção, respondeu:

— Moço, nós acabamos de chegar. Você pode me dizer onde posso arrumar uma casa para ficar com a família?

Penalizado, o rapaz considerou: — Arrumar uma casa assim, de uma hora para outra, é difícil. Porém, você pode ir até o albergue noturno. Lá eles recebem pessoas que não têm onde dormir.

O moço indicou ao João como chegar lá e, meia hora depois, Dorinha e seus pais estavam defronte do Albergue Noturno.

Foram atendidos prontamente. Depois de responderem algumas perguntas, foram jantar. A alegria era tanta que não cabiam em si de contentes. Fazia algum tempo que não tinham uma verdadeira refeição.

— Não disse que Deus iria nos ajudar?

Antes de dormir, Dorinha agradeceu a Jesus pela ajuda que estavam recebendo.

No dia seguinte, após tomar café, ela foi dar um passeio. Logo, encontrou um bando de crianças que caminhavam numa mesma direção fazendo a maior algazarra. Até sem perceber, acompanhou-as.

Ao aproximar-se de uma construção grande, viu que as crianças pararam. Logo, as crianças começaram a entrar e Dorinha foi empurrada para dentro do salão.

Uma das meninas olhou para ela e sorriu. Dorinha atreveu-se a lhe perguntar:

— O que está acontecendo?

A garota respondeu, satisfeita:

— Pois não sabe? Haverá distribuição de brinquedos e doces!

Dorinha estava surpresa. Mais do que isso: encantada!

— Mas por quê?

— Hoje é o Dia das Crianças! — respondeu a menina, com enor-

me sorriso estampado no rosto.

Dorinha arregalou os olhos. Dia das Crianças? Nem sabia que existia isso! No sítio, nunca tinha ouvido falar.

Era uma linda festa com música, teatro e brincadeiras. Depois, duas moças distribuíram bolo, um saco com balas e doces, e um pacote de presente:

— Obrigada! — disse Dorinha.

— Agradeça a Jesus.

Dorinha, ansiosa, abriu o pacote e viu que era uma bonequinha. A primeira boneca que Dorinha ganhava de presente em sua vida! Sempre quisera ter uma, mas seu pai não podia comprar.

Então, com o coração cheio de alegria, Dorinha agradeceu a Jesus

pelas coisas boas que lhe tinha mandado. Voltou para o albergue e contou aos pais o que tinha acontecido. Seu pai também contou que tinha encontrado um serviço numa chácara e teriam uma casa para morar.

Abraçaram-se felizes e Dorinha falou:

— Tinha certeza que Deus ia nos socorrer. Tenho orado e sabia que o Pai não nos deixaria ao desamparo.

A mãe de Dorinha chorava de emoção. João considerou:

— É verdade, minha filha. Deus é nosso pai e sempre nos socorre nas horas de dificuldade. Diz a sabedoria popular que, quando Ele fecha uma porta, abre uma janela.

Tia Célia

Transformação

Você já percebeu que tudo se renova?

Não? Então, observe o mundo ao seu redor.

A natureza, o tempo, as pessoas, tudo muda, se transforma.

Se assim não fosse, não haveria progresso.

E sua existência, está precisando de uma renovação?

Claro que está! Temos o hábito de nos acostumar com as coisas e nem percebemos. Por isso, guardamos papéis, objetos e quinquilharias que nunca vamos usar.

Por que não começar por arrumar o seu quarto? Guarde aqueles brinquedos que sempre ficam jogados pelo chão. Selecione os que você ainda quer, daqueles que não deseja mais, e doe a uma criança que tem menos do que você.

Faça o mesmo com suas roupas e calçados. Separe tudo o que não lhe serve mais e leve a uma creche. Tenha certeza de que outras crianças ficarão muito felizes em recebê-los.

Os livros escolares que você não usará mais e os de histórias, que já conhece de cor; as fitas de vídeo que você já cansou de assistir, levarão muita alegria a muita

gente.

Pense nisso.

E olhe que falamos somente de coisas materiais, por enquanto.

Todavia, a renovação em sua vida deve ser realizada também no seu interior.

Assim:

Procure ser mais amigo dos seus amigos.

Ter mais paciência com os mais velhos.

Usar de tolerância, desculpando os erros dos outros.

Seja mais prestativo em casa, ajudando nos serviços domésticos.

Procure ser mais organizado, colaborando na conservação da limpeza da casa.

Liberte-se do egoísmo, deixando seus amigos também brincar com seus brinquedos.

Exercite o amor, exigindo menos para si e aprendendo a repartir com outras pessoas.

Estas e muitas outras coisas você poderá mudar em sua vida.

Lembre-se de que no Evangelho de Jesus você encontrará tudo o de que precisa para ser feliz e para fazer felizes aqueles que o rodeiam.

Basta que tenha vontade para mudar e perseverança para vencer.



CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Villaz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER
encomendas
43- 3322-1140
clube@livrocomcafe.com.br

Amigos, para manter nossas portas abertas ao público, estamos pedindo a ajuda de todos, na divulgação de nossas Promoções, nosso clube do Livro e também de nossa Loja virtual. Se possível divulguem através de e-mails etc.

Promoções até 31/12/09 em nossa loja da Rua Santa Catarina, 193 - Londrina - Pr.
O Livro dos Espíritos, 2 por R\$ 12,00 - O Livro dos Médiuns, 2 por R\$12,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo, 2 por R\$ 12,00 - O Céu e o Inferno, 2 por R\$ 12,00
A Gênese, 2 por R\$ 12,00 - Nosso Lar de 24 por R\$ 18,00 - Os Mensageiros, de 21 por R\$ 15,00 - Violetas na Janela, de 28 por R\$ 20,00 - Parábolas e Ensinios de Jesus, de 23 por R\$ 15,00, os demais livros, todos com descontos de 10 a 70%.

Descontos de 20 a 70% no www.livrocomcafe.com.br

Geráldo Sartorelli Filho
Londrina, 17/07/09

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

Pedro e Angélica

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Há cerca de dois anos, conhecemos um menino, Pedro. Tinha nascido com paralisia cerebral, a cabeça desproporcionalmente grande em relação ao corpo, muito pequeno, uma deformidade torácica importante. Ti-

nha quase quatro anos, mas parecia menos de um. Veio trazido até nós com muita falta de ar, febre. A cuidadora apavorada porque tinha acabado de ter uma convulsão em casa e ela não conseguia localizar a mãe, que estava trabalhando. Pedro estava com pneumonia e o encaminhamos para internação hospitalar. Depois da alta, sua mãe veio com ele até nós. Perguntamos se

ela precisava mesmo trabalhar, se não poderia ela mesma cuidar da criança, o filho que Deus lhe havia confiado. Ela disse que ia falar com o marido e, depois disso, deixou o emprego e passou a cuidar do menino.

Qualquer gripe, ela o trazia, preocupada. Nós víamos o olhar de amor que Pedro lhe endereçava. Falava com os olhos. Pneumonias repetidas, numa facilidade grande, a quase toda gripe. Nós comentamos com a mãe que ela fazia muito bem de não trabalhar, pois, com as condições do Pedro, não sabíamos quanto tempo eles teriam a permissão de ficarem juntos, aqui da Terra.

Começou a pandemia da gripe A H1N1, que provocou muitas mortes aqui no Brasil, muito pânico. Era uma terça-feira de manhã e Angélica lá chegou com Pedro. Estava preocupada. O tio dele estava na UTI com suspeita da gripe, e ela estava com a suspeita – estava bem, disse ela, já havia sido atendida num centro especializado, em Londrina, estava medicada. Preocupava-se com Pedro, que teve febre alta e estava tossindo. Ele estava gemente, febril, com muita falta de ar. Foi encaminhado com suspeita de pneumonia pela gripe A. Não foi internado no dia – o hospital estava repleto. Foi encaminhado novamente. Na terceira vez é que foi internado em estado grave. Todos pensamos que o Pedro poderia desencarnar e, para surpresa de todos, a mãe agravou, foi internada em estado grave.

As notícias que chegavam eram as piores. Tínhamos certeza que a mãe ia desencarnar. Pensávamos que talvez o menino teria méritos para desencarnar também, mas a mãe desencarnou e ele não. Ela teve o merecimento de não ficar por aqui em vida vegetativa, pois seria assim que ficaria. O espírito que habita o corpo do menino não pôde partir. Ficaré mais um tempo ainda, numa expiação redentora, para se libertar quitando até o último ceitel.

Quando se compreende a reencarnação, compreende-se a justiça divina. A Doutrina Espírita dá a consolação que o aflito necessita. Como diz o Evangelho, as vicissitudes da vida têm duas fontes bem distintas, umas com causa na vida presente, outras fora dela. Há males dos quais o homem é a causa primeira nesta vida, outros, pelo menos na aparência, que lhe são estranhos e parecem atingi-lo como por fatalidade – um deles, a enfermidade de nascimento. Todo efeito tem uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa deve ser justa. O homem, pois, não é sempre punido, ou completamente punido, na sua existência presente, mas não escapa jamais à consequência de suas faltas. Entretanto, não seria preciso crer que todo sofrimento suportado neste mundo seja, necessariamente, o indício de uma falta determinada; são, frequentemente, simples provas escolhidas pelo espírito para acabar sua depuração e apressar seu adiantamento.

O sofrimento que não excita lamentações pode, sem dúvida, ser uma expiação, mas é o indício de que ele foi, antes, escolhido voluntariamente do que imposto, e a prova de uma forte resolução, o que é um sinal de progresso. Aquele que parte, terminou sua tarefa, e aquele que fica, talvez não a começou. Fiquem sabendo que a verdadeira liberdade está na libertação dos laços do corpo, e que enquanto estiverem sobre a Terra, estão em cativeiro.

Angélica se libertou. Um de seus familiares, sua irmã, algum tempo depois de sua morte, veio até nós e nos disse que a Angélica lhes havia dito que parou de trabalhar para ficar com o menino, cuidá-lo e amá-lo, porque pensou no que havíamos dito a ela, que não sabíamos quanto tempo ela e o filho poderiam ficar juntos aqui na Terra, e que, seria bom, ao partir, que tivesse ela a certeza de que tinha bem cumprido a missão de mãe que Deus lhe havia destinado.

A surpresa na história é que a partida foi dela e não dele, mas supomos que ela tenha ido em paz, porque o olhar de amor que o Pedro lhe lançava quando ela passava mostrava quanto ela o estava amando e cuidando. Não sabemos o amanhã. Vivamos fraternalmente, tentando sempre amar e bem cumprir o nosso dever para, um dia, saindo desse mundo, possamos sair em paz.

Divaldo responde

– Se é verdade que o advento do mundo de regeneração está tão próximo, qual será a situação dos nossos amigos terrenos que ainda vivem tão primitivamente em tribos existentes em muitos lugares do mundo?

Divaldo Franco - É verdade, sim, que o advento do mundo de regeneração está próximo, mas não

imediatamente, e aqueles Espíritos que ainda se encontram em fase primitiva estão tendo a oportunidade de despertar para a realidade, dando continuidade ao processo evolutivo em outro planeta, caso não logrem fazê-lo aqui mesmo, qual ocorre periodicamente com as grandes migrações de um para outro sistema, conforme ensina a Doutrina.

(Extraído de entrevista concedida ao jornal *O Imortal*, publicada em maio de 2008.)

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(Conclusão do texto publicado na pág. 5.)

L. O maior sustentáculo das criaturas é o amor. Todo sistema de alimentação, nas variadas esferas da vida, tem no amor a base profunda. A alma, em si, apenas se nutre de amor. (Laura, cap. 18, pág. 101)

LI. O homem colhe o fruto do vegetal e o transforma segundo o paladar que lhe é próprio. As entidades desencarnadas necessitam de substâncias suculentas, tendentes à condição fluídica, e o processo será cada vez mais delicado, à medida que se intensifique a ascensão individual. (Lísias, cap. 18, pág. 101)

LII. A prática do bem constitui simples dever. O homem encarnado saberá, mais tarde, que a conversação amiga, o gesto afetuoso, a bondade recíproca, a confiança mútua, a luz da compreensão, o interesse fraternal constituem sólidos alimentos para a vida em si. (Laura, cap. 18, pág. 102)

LIII. O sexo é manifestação sagrada desse amor universal e divino, mas é apenas uma expressão isolada do potencial infinito. Entre os casais mais espiritualizados, o carinho e a confiança, a dedicação e o entendimento mútuos permanecem muito acima da união física, reduzida entre eles a realização transitória. (Laura, cap. 18, pág. 102)

LIV. A permuta magnética é o fator que estabelece ritmo necessário à harmonia. Para que se alimente a ventura, basta a presença e, às vezes, apenas a compreensão. (Laura, cap. 18, pp. 102 e 103)

LV. Em “Nosso Lar” aprendemos que a vida terrestre se equilibra no amor, sem que a maior parte dos homens se aperceba. Almas gêmeas, almas irmãs, almas afins constituem pares e grupos numerosos. Unindo-se umas às outras, amparando-se mutuamente, conseguem equilíbrio no plano da redenção. Quando, porém, faltam companheiros, a criatura menos forte costuma sucumbir em meio da jornada. (Judite, cap. 18, pág. 103)

LVI. É por isso que o Evangelho de Jesus registra: “Nem só de pão vive o homem”. (Lísias, cap. 18, pág. 103)

LVII. Os laços afetivos, no plano espiritual, são mais belos e mais fortes. O amor é o pão divino das almas, o pábulo sublime dos corações. (Laura, cap. 18, pág. 104)

LVIII. A neurastenia e a inquietação emitem fluidos pesados e venenosos, que se misturam automaticamente às substâncias alimentares. (Laura, cap. 19, pág. 105) (Continua no próximo número.)

Entrevista: Valci Silva

As drogas e sua nociva influência, na visão de um psicólogo espírita

(Conclusão da matéria publicada na pág. 16.)

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

O Imortal: Considerando a influência dos Espíritos no fenômeno da obsessão, como fica a questão?

Reportamo-nos à questão 459 de O Livro dos Espíritos, em que Kardec indaga aos Espíritos: “Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?” e obtém como resposta: “Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem”. Poderemos compreender facilmente, em face desta resposta, a gravidade da presença de Espíritos junto dos encarnados por afinidade do uso de drogas, numa lei de atração inexorável. Consequentemente, sofrerão processos obsessivos cruéis e mui-

tas vezes impossíveis de desfazer, em face da simbiose para o consumo de drogas, de ambas as partes.

O Imortal: O livro tem tido repercussões fora do movimento espírita?

Sem dúvida. Também fora do movimento espírita muito pouco se encontra tão didaticamente editado e, conseqüentemente, onde o livro tem chegado tenho recebido das pessoas um retorno satisfatório ao nível de compreensão do seu conteúdo. Tivemos o cuidado de escrever o livro para ser lido tanto por leigos quanto por especialistas. De nada adiantaria uma obra somente técnica. Seria enfadonho. No momento temos ideias para um novo livro, na área de saúde mental, porém ainda muito incipiente. Mas estamos trabalhando no assunto.

O Imortal: Há algo mais que gostaria de acrescentar?

Agradeço muito a oportunidade desta divulgação, pois entendo que a propaganda é “a alma do negócio”, e leia-se *negócio* como oportunidade de difundir o livro de modo pertinente e constante, por todos os meios disponíveis. O propósito é de que seu conteúdo possa auxiliar pessoas que se deparem com as drogas.

O Imortal: Suas palavras finais.

Parabenizo o esforço da equipe por manter este periódico em plena atividade. Esforços como este devem ser elogiados com o objetivo de estimular e apoiar iniciativas que possam colaborar com o bem comum. Estão de parabéns. Grande abraço a todos.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB. INFANTE,
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Valci Silva

As drogas e sua nociva influência, na visão de um psicólogo espírita

A temática das drogas e suas implicações, apesar de sua importância, é ainda timidamente abordada pelo movimento espírita

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Valci Silva (foto), psicólogo, especialista em psicologia clínica e em dependência química, é coordenador do Programa de Atenção ao Dependente Químico do Ambulatório de Saúde Mental em Tupã (SP), cidade onde nasceu e reside. Espírita desde 1982, ocupa a vice-presidência do Centro Espírita Irmã Isabel e coordena a Mocidade da União Espírita Allan Kardec, acumulando também o Depto. de Doutrina da USE-Tupã. Palestrante e autor do livro que ensejou a presente entrevista, o confrade é também presidente do Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente na mesma cidade.

O Imortal: Seu livro *Drogas: Causas, Consequências e Recuperação*, editado pela EME, está na 4ª edição e com ótima repercussão no movimento espírita. Como surgiu o interesse por essa abordagem tão detalhada?

No ano de 2004, a USE estadual solicitou às intermunicipais que se programasse um curso sobre dependência química, voltado para a orientação da família espírita. Elaboramos um curso de 32 horas e com a participação não somente da família espírita, mas das escolas públicas e particulares, do COMAD (Conselho Municipal Antidrogas) de Rancharia, cidade vizinha, e alunos da UNESP-Tupã, além de outros interessados. Foram, ao todo, 150 assíduos participantes no curso, que forneceu certificado de conclusão.

O Imortal: Realmente há carência de debates sobre essa temática internamente no movimento espírita. A que se deve essa distância do movimento espírita quanto à questão, embora haja algumas instituições especializadas?

De fato, isso ocorre no movimento espírita. Tenho me sentido muito gratificado em estar rompendo essa inércia do movimento, levando para dentro das instituições a conversa franca e aberta sobre as drogas. Creio que o movimento espírita carece de pessoas preparadas e instruídas para

discutir o assunto. Felizmente tenho sentido enorme receptividade no movimento, pois estamos preenchendo um vácuo. Por outro lado, a impressão que temos é que os espíritas não se veem sujeitos à injeção das drogas, o que é um grande engano, pois ainda somos seres humanos sujeitos a falir em nossa jornada evolutiva. Por isso avalio como muito importante romper dentro do movimento a inércia existente.

O Imortal: No exercício de sua profissão, muitos são os casos que aparecem no consultório? Como lidar com eles?

Infelizmente é crescente o número de usuários e dependentes de drogas em geral. O uso de drogas se inicia dentro do próprio lar, quando os pais usam medicações para qualquer situação em que não seria necessário o recurso químico. Muitos pais, ao chegarem em casa, adotam atitudes do tipo “preciso tomar uma cerveja para relaxar” ou “preciso tomar um calmante para dormir”. Levando-se em conta que educação se faz por convivência, rapidamente a criança assimila o conceito de que pode resolver suas necessidades através destas substâncias. Os pais perdem a oportunidade de lhe ensinar a viver de modo mais ajustado e natural, com enfrentamento das dificuldades através das habilidades natas ou sociais de cada um. Em razão dessa ordem de coisas, além da forte influência do meio em que convivemos, as drogas se tornaram muito “populares” e de fácil acesso. Isso explica o enorme contingente de usuários na ordem mundial, que hoje está no patamar de 26 milhões de pessoas, o que equivale a 0,6% da população do planeta. Dos atuais 6,5 bilhões de habitantes, 208 milhões de pessoas já experimentaram algum tipo de droga... Eles estão buscando o quê? Faltam-lhes objetivo e meta existencial, por isso procuram em qualquer lugar ou coisa. Ensina Shakespeare que “quando não se sabe onde quer chegar, qualquer lugar serve”. Em razão de tudo isso temos atendido muitas pessoas envolvidas com drogas, principalmente no serviço público, em que atuamos há mais de 25 anos com dependentes químicos. Lidar com eles não é tarefa fácil. É preciso muita paciência, dedi-



Valci Silva

cação, conhecimento e, acima de tudo, firmeza no encaminhamento das suas necessidades e dificuldades. Podemos – e assim fazemos – atendê-los em três níveis, sendo importante uma avaliação médico-clínica e muitas vezes psiquiátrica, muitas vezes com consequente uso de medicação, terapia psicológica e, em alguns casos, internação hospitalar.

O Imortal: No Centro Espírita também há atendimentos envolvendo a dependência química? Como a instituição tem tratado a questão?

Quanto aos centros espíritas, é preciso que haja pessoas habilitadas para tratar da questão. Esse foi um dos propósitos do curso que ministramos no ano de 2004. Como dissemos, existe um vácuo no movimento espírita, e consequentemente nos centros espíritas, de pessoas preparadas para o mister. Conheço uma ou outra casa que consegue realizar um trabalho pertinente. Já participei de um grupo de desobsessão que atendia muito a Espíritos que desencarnaram pela via das drogas. Era um grupo de médiuns que conheciam e estudaram a problemática das drogas. Além do que era preciso uma preparação físico-orgânica, moral e espiritual ajustadas, pois, segundo estes médiuns, as vibrações desses Espíritos são muitas vezes insuportáveis na mente e no organismo do médium. Em razão de dificuldades gerais o grupo não conseguiu seguir adiante. Os centros carecem de uma direção nesse tipo de atendimento aos usuários e seus familiares.

O Imortal: Em seu livro, simplesmente analisando o índice dos assuntos, já se nota a profundidade da abordagem. Numa síntese, como você aborda os prejuízos das drogas na família e na sociedade?

Os prejuízos vão desde a ques-

tão da saúde do usuário, bem como em muitos casos a sua marginalização. Além do que a família, a mais prejudicada, vivencia realidades nunca imagináveis, como ver o seu dependente roubar, agredir física e moralmente e submetê-la a uma condição de subjugação e humilhação, consequentemente fazendo com que todos os seus membros *adoçam* as relações afetivo-familiares.

O Imortal: E os prejuízos individuais, espiritualmente considerando?

O indivíduo, ao se comprometer com a dependência às drogas, desorienta sua caminhada evolutiva. Modifica muitas vezes um “destino” de glórias e conquistas em todos os terrenos da vida humana, além de comprometer sua futura estada no mundo espiritual, pois fatalmente irá habitar espaços cavernosos nesse mundo, quando do seu desencarne. Compromete não somente o presente, mas também o futuro, pois compromete severamente o perispírito, moldando-o às pré-disposições físicas/orgânicas da futura encarnação. Apresentamos no livro alguns textos de André Luiz sobre as consequências do desregramento do homem quanto às drogas e suas implicações físicas e mentais depois da desencarnação, além das implicações obsessivas que as drogas podem provocar levando a criatura a atos de crueldade, ao suicídio e a malefícios de toda ordem. E há, ainda, o agravante do vampirismo provocado por Espíritos desencarnados, que ainda necessitam das drogas, levando o viciado encarnado ao excesso do uso e muitos à overdose da morte.

O Imortal: De que maneira a Doutrina Espírita pode contribuir para a redução do difícil quadro de dependência química?

Todo aquele que adotar para si os princípios espíritas receberá um roteiro de luz capaz de guiá-lo com segurança. A doutrina espírita oferece-nos a compreensão dos porquês da nossa existência, situando a caminhada humana em uma trajetória de instrução e esclarecimento capazes de nos guiar nos caminhos tão árduos do mundo atual. Eu sugi-

ro no livro algumas ações tais como:

- Discutir com os jovens (nas mocidades, pré-mocidades, infância etc.) os problemas que envolvem a vida do Espírito encarnado, através de temas que tocam os jovens de perto – sexualidade, namoro, gravidez, AIDS, drogas.

- Procurar integrar os usuários de drogas nas atividades da casa, em vez de os discriminar e rejeitar.

- Encaminhá-los para a assistência espiritual.

- Um incentivo cada vez mais constante às atividades de evangelização da infância e da juventude, principalmente com sua implantação, caso a instituição ainda não as tenha implantado.

- Estimular seus frequentadores, em particular a família do dependente em tratamento, à prática do evangelho no lar.

O Imortal: Quais as repercussões que a publicação de seu livro teve? Você tem feito palestras e viajado para abordar o assunto?

Em razão de um vazio no meio espírita, o livro tem sido aceito muito bem. No ano passado, quando ainda estávamos na terceira edição, foi o livro mais vendido pela editora EME no mês de novembro. Isso demonstra o espaço que o livro, pouco a pouco, vem ocupando, no meio espírita principalmente. Em razão desta aceitação, nós temos tido a oportunidade de estar indo a muitos lugares no Estado de São Paulo e já estivemos em duas cidades do Paraná. Recentemente estivemos em Monte Alto, que fica na região de Ribeirão Preto, numa jornada de dois dias, discutindo a temática das drogas no meio espírita local, além de visitarmos a instituição Horto de Deus naquela cidade, para uma grande roda de conversa. Na oportunidade ouvimos os relatos dos internos e pudemos contribuir com o nosso conhecimento para uma conversa franca e orientadora de suas dificuldades, bem como da instituição. (Continua na pag. 15 desta edição.)